

ATENDENDO AO APELO DE PRESTES O POVO EXIGE:

A COREIA PARA OS COREANOS!

COMENTARIO NACIONAL

NEM UMA GOTTA DE NOSSO SANGUE!

MAIS UMA VEZ, em hora de extrema gravidade para a pátria, Prestes se dirige á classe operária, ás grandes massas e a todos os patriotas para protestar contra a monstruosa agressão lanque aos povo da Coreia, da China, das Filipinas e do Viet-Nam, para a todos alertar dos perigos que corre o nosso povo e a todos mostrar o caminho seguro da defesa da paz, da libertação nacional e da Democracia Popular.

Na histórica entrevista que divulgamos á semana passada, Prestes nos mostra que a luta heróica do povo coreano é nossa própria luta, "é parte integrante da batalha que todos os povos nacionalmente oprimidos sustentam contra o imperialismo, pela libertação nacional de suas pátrias".

A luta armada, como resposta á agressão do governo fantoche de Singman Ri apoiado e incentivado pelo governo totalitário dos Estados Unidos, está evidente que é o meio legítimo e necessário em contradição pelo povo coreano para realizar sua completa libertação nacional e social, para unificar seu território dividido pelo imperialismo lanque, para derrotar os sanguinários violadores de sua soberania. Também já está evidente que a intervenção militar da camarilha de Truman nos negócios internos da Coreia, se de um lado visa provocar a URSS e o desencadeamento da guerra atômica mundial, visa, por outro lado, servir de pretexto para a repressão pelas tropas dos Estados Unidos das lutas libertadoras dos povos oprimidos e o reforçamento da dominação imperialista nos países coloniais e dependentes. É o que ficou provado quando, logo após á agressão contra a Coreia, Truman ordenou a intervenção militar em Formosa, nas Filipinas e no Viet-Nam.

Mas, não apenas os povos da Asia sofrem a agressão imperialista. Contando com a despuorada conivência do govêrno no títêre de Dutra e de todos os políticos das classes dominantes, os nazistas lanques já utilizam o clima de guerra que provocaram para completar sua dominação em nossa pátria, para aumentar a ocupação de nosso solo sagrado, para derramar o sangue de nossa juventude na sua infame aventura de pilhagem e escravização dos povos asiáticos.

"Sim — advertia Prestes na histórico entrevista — o Brasil está seriamente ameaçado pela guerra agora iniciada pelos Estados Unidos na Asia". Quem, já neste momento, não vê as graves ameaças que rondam nossos lares, nossa vida, nossas aspirações de liberdade e progresso? Solidário com a agressão imperialista, submissa aos agressores, a ditadura fantoche de Dutra responde ao pedido de 20 mil vidas brasileiras para imolar na Coreia, feito por Truman, com a revoltante e indigna afirmação de que "prestará o auxílio compatível com os meios de que dispõe". O sangue brasileiro está ameaçado de ser derramado para dar maiores lucros ás hienas de Wall Street e para que elas mantenham sob a escravização colonial os povos asiáticos e nosso próprio povo!

(Conclui na 11.ª pág.)

1 — MANIFESTAÇÕES NAS RUAS DE SAO PAULO CONTRA A MONSTRUOSA AGRESSÃO IMPERIALISTA E PELA EXPULSAO DAS FERAS DE TRUMAN DE NOSSO TERRITÓRIO.

2 — A CLASSE OPERARIA PROTESTA: MANIFESTOS, ABAIXO-ASSINADOS, INSCRIÇÕES DE RUAS, VISITAS AOS JORNAIS, TELEGRAMAS A O.N.U.

3 — VEEMENTE CONDENAÇÃO POPULAR AO ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA MORRER NA COREIA. ORGANIZEMOS A REVOLTA SAGRADA DO POVO PARA LUTAS MAIS ALTAS EM DEFESA DA VIDA DE NOSSA JUVENTUDE, DA PAZ E DA INDEPENDENCIA NACIONAL.

A PALAVRA de Prestes, chamando as massas populares para protestar com vigor contra a agressão lanque no heróico povo coreano e intensificar suas lutas pela paz e a independência nacional, encontrou profunda ressonância em todo o país. Não podia ser de outro modo. A vida de nossa juventude, a integridade do solo sagrado da pátria e a independência de nosso povo correm perigo mortal. É preciso lutar, como aconselha o Cavaleiro da Esperança para impedir que a nação seja enlutada pela guerra atômica, que a nossa juventude se transforme em carne de canhão para os abutres de Wall Street e nosso país seja escravizado pelas feras de Truman.

LUTAS PELA PAZ NAS RUAS DE S. PAULO

Isso é o que compreendem melhor as massas populares agora, com a patriótica advertência de Prestes. As lutas de solidariedade ao povo coreano, pela imediata retirada das tropas agressoras do imperialismo do território da Coreia e da China e de nosso próprio território, iniciam-se em todos os Estados.

O povo paulista dá o exemplo mais corajoso de como devem e precisam ser travadas essas lutas. Logo no dia imediato á agressão de Truman na Asia, os partidários da paz organizaram uma vigorosa manifestação nas ruas da capital bandeirante, reunindo mais de 3 mil pessoas para exigir que os abutres imperialistas saiam da Coreia, desocupem nossas bases militares e proclamando as massas a assinar com maior intensidade o Apêlo de Estocolmo.

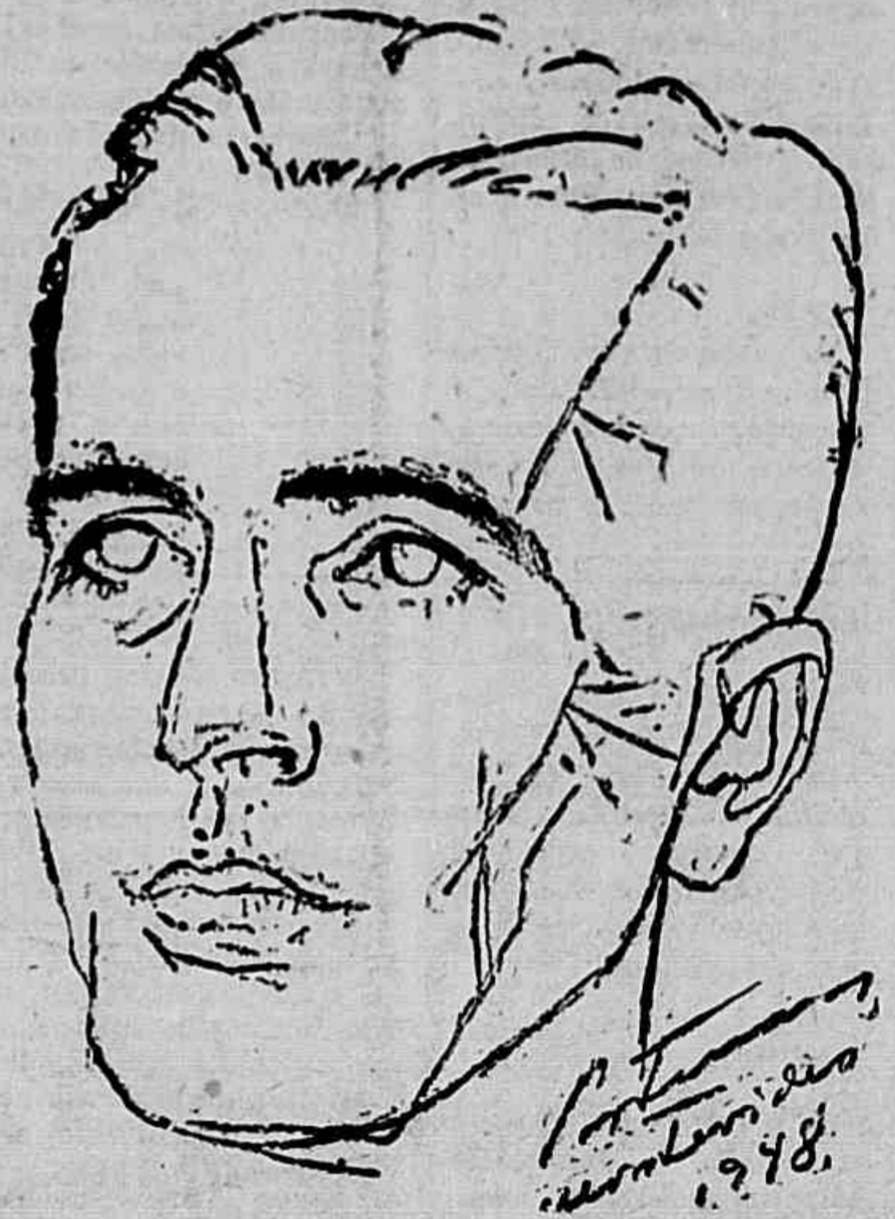
Outra manifestação de massas ainda mais combativa, teve lugar na semana passada. Num comando monstro, os partidários da Paz percorreram o bairro de Vila Prudente, coletando novas assinaturas contra a bomba atômica e esclarecendo o povo sobre os acontecimentos na Coreia. Os sicários de Ademar saltaram os partidários da paz. Alguns jovens foram presos, enquanto mulheres, crianças e velhos eram indiscriminadamente espancados.

Mas o povo deu a resposta imediata. Centenas de populares, revoltados com a selvageria nazista, dirigiram-se imediatamente para a porta da Delegacia de Policia, exigindo a liberdade dos presos, tendo enfrentado a fuzilaria da policia. O jovem partidário da paz, Aquiles Pomin, foi alvejado na coxa. Na luta que se travou, saiu também ferido um dos bandidos da policia de Ademar. Aos gritos de "Vingaremos o crime!" e "A Coreia para os coreanos", os manifestantes fizeram sentir, nesta refrega, o terror policial, que o nosso povo não

poupará sacrifícios em defesa da vida de nossa juventude, para lutar contra a agressão imperialista e a guerra atômica, para expulsar de nosso território as feras de Truman. Esta vigorosa demonstração mostrou que o povo acolhe com entusiasmo o apêlo patriótico do Cavaleiro da Esperança, quando diz que é preciso lutar contra a guerra e os violadores da soberania nacional "por cima e contra a vontade dos atuais governantes e de todos os políticos das classes dominantes".

A CLASSE OPERARIA PROTESTA

Outras formas de protesto contra a agressão da camarilha de Truman e de solidariedade ao povo coreano são empregadas em todo o país. Inscricões (Conclui na 5ª pág.)



VOZ OPERÁRIA

Greves dos Colonos Nas fazendas de café, em São Paulo

MAIS DE UMA DEZENA DE GREVES NA ÉPOCA DA SAFRA — AO LEREM BOLETINS ENsinANDO-OS A LUTAR, OS COLONOS EXIGEM COM FIRMEZA SUAS REIVINDICAÇÕES — TODAS AS GREVES ORGANIZADAS FORAM VITORIOSAS E PARALISARAM A AÇÃO POLICIAL — EM MARCHA PARA LUTAS MAIS VIGOROSAS

Reportagem de CALIL CHADE

EM TODO o interior paulista estão se desencadeando lutas grevistas nas fazendas de café. Os colonos e camaradas, aproveitando a época da safra, paralisam o trabalho para exigir que sejam atendidas suas reivindicações mais imediatas, principalmente melhor pagamento por saca de café colhido e pelo trato de mil pés de café. Nos municípios de Batatais, Lins, Guararapes, Jardinópolis, Ourinhos, Adamantina, Vera Cruz, Pompéia, Chavantes e Presidente Prudente já surgiram algumas lutas, vitoriosas na maioria dos casos.

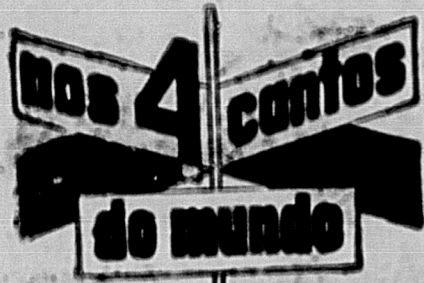
Essas vitórias mostram que a época da colheita é, realmente, o melhor período para o desencadeamento, com êxito, de lutas camponesas. Mas, por outro lado, revelam a combatividade dos trabalhadores nas fazendas de café e sua vontade de movimentos mais amplos e mais altos, lutas, que podem desenvolver rapidamente

* A SITUAÇÃO DOS COLONOS LEVA-OS A LUTA A situação dos trabalhadores das fa-

zendas de café leva-os realmente, á luta. A alta artificial do preço do café, provocada pelos imperialistas americanos para sustentar a ditadura de Dutra e dar maiores lucros aos grandes fazendeiros, agravou sensivelmente a situação dos colonos e "camaradas". Os colonos continuaram a receber, em média, 1.200 a 1.600 cruzeiros pelo trato de mil cafeeiros, enquanto os fazendeiros chegaram a vender a saca de café, no porto de Santos ao preço de 1.700 cruzeiros. Numa única saca de café, o fazendeiro passou a ganhar mais que o colono ganha pelo pesado trabalho de todo um ano. Enquanto isso, a própria alta do café fez subir ainda mais os preços dos gêneros, em virtude de novas emissões do govêrno para financiamento dos fazendeiros.

(Conclui na 9.ª pág.)





Stalin Indica o Caminho Da Paz na Coréia e no Mundo

20%
AMÉRICAS

CUBA

AUSTRÁLIA

O Sindicato dos Portuários da Austrália, um dos mais poderosos do país, determinou a seus filiados que se recusassem a embarcar o material bélico destinado à guerra americana contra o povo coreano e que seguiria pelo vapor "Change". A ordem foi unanimemente cumprida pela massa de trabalhadores portuários de Sydney, capital daquele país, tendo o serviço ficado parado.

JAPÃO

Os doze mil de Turunabeiro próximo de Yokohama, se recusaram a carregar armas americanas destinadas a serem empregadas contra o povo coreano.

ESTADOS UNIDOS

Condenando a agressão yanque à Coréia, a famosa romancista americana Pearl S. Buck declarou o seguinte: "Ainda que americana, experimento diante desse fato profundo sentimento de vergonha ante que o orgulho nacional".

FRANÇA

Os operários das oficinas e da fundição das Fábricas Renault, em Billancourt, denunciaram a intervenção americana na Coréia, caracterizando essa intromissão como um ataque direto ao direito de auto-determinação dos povos. Nomearam a seguir uma comissão que levou um protesto à embaixada dos Estados Unidos contra a agressão ao povo coreano.

MALÁSIA

Segundo um despacho da "Reuters" divulgado em Paris, os guerrilheiros da Malásia vem aumentando significativamente suas lutas. Só no mês de maio foram verificados 509 ataques e ações diversas contra as tropas do imperialismo inglês.

CORÉIA

A Liga Democrática da Juventude da Federação Mundial, com sede em Paris, expressando a solidariedade de 70 milhões de jovens de todo o mundo à luta de libertação nacional do povo coreano contra os invasores norte-americanos.

URSS

Grandes festejos populares em toda a União Soviética comemoraram o Dia da Aviação Soviética. A rádio de Moscou declarou que nenhum avião inimigo voará sobre o território soviético. O general Vasil Stálin, em artigo numa revista de aviação, declara que os aviadores soviéticos "protegem a indústria soviética e a paz enquanto os países capitalistas, e especialmente nos Estados Unidos, a aviação serve aos traficantes de guerra e ao criminoso comércio de banqueiros de Wall Street".

NO MOMENTO mais grave da situação internacional desde que findou a guerra, Stálin oferece uma de suas mais importantes contribuições à causa da consolidação da paz no mundo inteiro. A resposta do grande líder do proletariado mundial, do comandante das lutas de libertação dos povos, à iniciativa do primeiro ministro indiano, o "Pandit" Nehru, constitui um novo golpe mortal contra a agressão dos imperialistas dos Estados Unidos na Coréia e um desmascaramento maior ainda dos planos de guerra mundial patrocinados e dirigidos pelo governo de Truman.

Stalin declara textualmente em sua mensagem a Nehru:

"Felicito-vos por vossa iniciativa de paz. Compartilho totalmente com vossas ponto de vista quanto à necessidade de solução pacífica do problema coreano por meio do Conselho de Segurança da ONU, com a participação obrigatória dos seus membros permanentes, inclusive o Governo Popular da China. Creio que para se alcançar uma rápida solução do problema coreano, seria conveniente ouvir no Conselho de Segurança representantes do povo coreano."

Nestas simples linhas está todo um programa através do qual não somente seria resolvido a questão da Coréia, mas se fortaleceria a ONU, libertando-a da posição vergonhosa a que está reduzida, compactuando com a agressão dos imperialistas na Ásia, submissa aos desejos do bandido de Wall Street.

Stalin indica que a ação ilegal do Conselho de Segurança em relação à Coréia pode ser corrigida através do próprio Conselho de Segurança, desde que seja respeitada a Carta da ONU em seu artigo 27, isto é, que a votação do Conselho num assunto de importância mundial se realize com a presença de todos os seus 5 membros permanentes, inclusive a União Soviética e a China e não apenas os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, como ocorreu a 27 de junho.

Além disso, Stalin oferece mais um exemplo do respeito absoluto da União Soviética pela soberania de cada povo, mostrando a necessidade de serem ouvidos pelo Conselho de Segurança da ONU representantes do povo

no Japão. Que significam estes fatos se não o medo à verdade? Senão uma tentativa infame de impedir a livre divulgação pelo mundo do que está sendo o saque norte-americano contra o valente povo da Coréia? Senão o temor de que dentro dos próprios Estados Unidos aumente o pânico em consequência das derrotas catastróficas sofridas pelas tropas americanas?

Além disso, tais fatos servem para esclarecer melhor o que os gangsters imperialistas consideram "a verdade" de que Truman vive de boca cheia. E a "liberdade" de divulgar aquilo que interessa aos trustes de Wall Street. E a mentira mais descarada erigida em dogma, visando iludir as massas, mentes esclarecidas e entopeçadas diante dos preparativos e ações de guerra dos bandidos imperialistas.

Com o desenrolar da guerra na Coréia, o nazista Mac Arthur mostra seu ódio zoológico à verdade, não permitindo que numerosos jornalistas da própria imprensa e agências telefônicas dos Estados Unidos vão à parte da Coréia ainda ocupada pelos invasores yanques.

Ao mesmo tempo, Mac Arthur baixou um novo decreto, contrário ao Tratado de Potsdam, proibindo, por um período indeterminado, a circulação de dezenas de jornais democráticos

no Japão. Mas nada impedirá que a realidade seja conhecida em todo o mundo. Mac Arthur não será mais bem sucedido do que seu mestre Goebbels.

coreano. Realmente, é impossível solucionar o problema da Coréia à revelia do povo coreano.

A aposta de Stálin indica, ainda, que precisamente agora é que se torna necessária e indispensável a ação do Conselho de Segurança da ONU. Quando o Conselho tomou sua resolução sobre a Coréia, agiu ilegalmente não tomou em consideração o conteúdo. Votou violando o artigo 27 da Carta da ONU, sem número legal para fazê-lo, e imiscuiu-se no conflito interno de um país, enquanto sua ação legal deve ficar restrita às questões internacionais. O problema da Coréia se transformou, porém, num problema internacional quando se deu a intervenção armada dos Estados Unidos, — que se estendeu à China, Filipinas e Indochina — quando o povo coreano foi vítima da agressão aberta e brutal dos imperialistas yanques.

É claro para todo o mundo que o Conselho de Segurança não terá cumprido suas obrigações, no que diz respeito à manutenção da paz, senão quando exigir a cessação incondicional da intervenção militar norte-americana e a retirada das tropas americanas da Coréia.

A esta altura dos acontecimentos, estão desfeitas as sórdidas mentiras da máquina de propaganda do imperialismo sobre o problema coreano. O que está patente para todos os povos é que a Coréia é vítima de uma criminosa agressão armada estrangeira e que os imperialistas dos Estados Unidos são os agressores. A rejeição da proposta de Nehru pelo governo de Washington — enquanto a União Soviética concorda com a necessidade de uma solução pacífica — desmascara ainda mais os agressores perante o mundo inteiro. E coloca para todos os povos o inadiável dever de reforçar a luta pela paz gravemente ameaçada. Neste momento, os partidários da paz têm diante de si um grande objetivo a atingir — a vitória na luta contra a ameaça de uma nova guerra, a vitória na grande campanha humanitária e patriótica pela interdição da arma atômica, dever de honra de todos os homens, mulheres e jovens.

A resposta simples e vigorosa de Stálin à iniciativa de paz surgida na Índia em relação à Coréia é mais uma garantia de que a causa da paz vencerá, pois é defendida pela poderosa e invencível União Soviética, tendo em sua direção o chefe genial da humanidade progressista, Joséf Stalin.

A FORÇA DECISIVA

As novas verbas para a guerra que o sanguinário Truman acaba de pedir ao Congresso — num total de 10 bilhões de dólares — são a melhor prova de que o bando de gangsters que ocupa o governo dos Estados Unidos tem como objetivo central acelerar a guerra para dominação do mundo.

O orçamento dos Estados Unidos já destinava 71 por cento de seus gastos para fins militares. Posteriormente, o Congresso norte-americano votou 1.300.000.000 de dólares para armar os países que entraram para o pacto de guerra do Atlântico Norte. Verbas subsequentes foram pedidas por Truman para a fabricação da bomba atômica e da bomba de hidrogênio.

Mas, além das monstruosas quantias destinadas pelos imperialistas americanos para a fabricação de armamentos —

inclusive armas bacteriológicas e gases letais — para a construção de bases militares e a propaganda guerrreira, Truman exige uma nova elevação de impostos e a mobilização total da indústria norte-americana para a produção de guerra.

E a fúria belicista em seu mais alto grau, denunciando sobretudo o desespero da reação mundial e do imperialismo, colocados à parede pela ação dos partidários da paz. Nos próprios Estados Unidos, somente depois da agressão à Coréia, foram recolhidas mais de 600.000 assinaturas ao Apelo de Estocolmo. E no mundo inteiro 200 milhões de pessoas, assinando aquele Apelo, exigiram a proibição das armas atômicas, considerando criminoso de guerra o governo que primeiro as utilizar contra qualquer país.

Esta a força decisiva que fará os armamentistas morderem o pó da derrota inevitável.

Submisso aos planos de guerra do imperialismo norte-americano, o governo de Prío Socarrás proibiu um ato público promovido pela Federação Democrática de Mulheres Cubanas e que tinha por fim a luta pela paz e protestar contra a agressão americana ao povo coreano. A F.D.M.C., a Confederação de Trabalhadores de Cuba e outras organizações lançaram enérgicos protestos contra a violência do governo.

URUGUAI

Numerosos setores profissionais do Uruguai estão recorrendo à greve por aumento de salários e melhores condições de trabalho. O movimento paralisou a obra, ultimamente, oito mil trabalhadores metalúrgicos, os quais ocuparam as oficinas da Fundação Maltz, cinco mil operários do Frigorífico Nacional e grande número de trabalhadores da construção civil.

ARGENTINA

A greve de grande envergadura deflagrada pelos marítimos argentinos está sendo apoiada pela solidariedade internacional dos trabalhadores, em obediência à ordem da Confederação Internacional de Trabalhadores em Transporte. Os portuários de Antuérpia, na Bélgica, resolveram boicotar os navios argentinos; os de Hamburgo tomaram a mesma medida, recusando-se a carregar o navio de bandeira argentina "Rio Gualaguay".

PARAGUAI

Sob os auspícios do imperialismo americano, realizou-se uma farsa eleitoral para presidente do Paraguai. O ditador Frederico Chavez foi o único candidato. O povo esteve ausente das urnas em sinal de protesto e de desprezo.

EE. UU.

Está redundando num completo fracasso a obtenção do voluntariado para a guerra contra a Coréia. Os generais norte-americanos se mostram desatendidos com a recusa da juventude americana de participar daquela aventura militar.

O NAZISTA MAC ARTHUR

TRES SEMANAS antes da invasão da Coréia pelos imperialistas norte-americanos, Mac Arthur, por ordem de seus patrões de Wall Street, adotava odiosas medidas contra a imprensa democrática do Japão. Era uma das ações preparatórias da agressão yanque, numa tentativa de impedir a denúncia do crime junto às massas japonesas.

Com o desenrolar da guerra na Coréia, o nazista Mac Arthur mostra seu ódio zoológico à verdade, não permitindo que numerosos jornalistas da própria imprensa e agências telefônicas dos Estados Unidos vão à parte da Coréia ainda ocupada pelos invasores yanques.

Ao mesmo tempo, Mac Arthur baixou um novo decreto, contrário ao Tratado de Potsdam, proibindo, por um período indeterminado, a circulação de dezenas de jornais democráticos

O Partido Comunista da Argentina Denuncia a Agressão à Coréia

CONTRA O ATRELAMENTO DO PAIZ AO CARRO DE GUERRA IANQUE

O Comitê Executivo do Partido Comunista da Argentina divulgou uma declaração sobre a agressão yanque ao povo coreano. O documento história os acontecimentos da Coréia, demonstrando a responsabilidade do governo Truman pela guerra civil na Coréia, acrescentando:

"No momento exato em que o imperialismo yanque intervém abertamente na Coréia, em Formosa, na Indochina e nas Filipinas, e exige a ajuda de todos os signatários dos diversos pactos, sejam do Atlântico Norte, do Rio de Janeiro ou de Bogotá, o governo do General Peron — de surpresa e a toque de calça —

faz aprovar o Pacto anti-nacional do Rio de Janeiro, pelo qual nosso país é atrelado ao carro bélico dos Estados Unidos e exposto a suas aventuras criminosas contra os povos que, como o nosso, sofrem a opressão do capital estrangeiro.

Este ato põe a nu o verdadeiro significado da suposta "terceira posição", de Peron, cortina de fumaça para encobrir a entrega do país ao imperialismo yanque.

O Comitê Executivo do Partido Comunista, frente a estes acontecimentos, apela à classe operária, aos camponeses, à intelectualidade pro-

gressista, a todos os homens de bem, aos que amam a independência e a liberdade de sua pátria, aos partidários da paz, sem distinção de militância política nem de modo de pensar ou de cre, a expressar seus protestos contra a agressão ao povo coreano a expressar sua solidariedade aos patriotas coreanos que lutam abnegadamente pela unidade, a independência e a liberdade de sua Pátria. A Argentina deve estar ao lado dos povos que lutam por sua libertação de todo jugo estrangeiro!

Exorta os a intensificar as ações concretas pela paz, contra a guerra, a intensificar a coleta de centenas de milhares e de milhões de assinaturas para exigir a proibição da

arma atômica e para declarar criminoso de guerra o governo que primeiro a utilizar contra as populações indefesas.

Exorta a unir-se para exigir a retirada imediata das tropas de ocupação yanque da Coréia, de Formosa e da Indochina.

O Comitê Executivo do Partido Comunista, conclui sua declaração apelando ao povo argentino para que reclame "o respeito aos acordos de Teherã, Yalta e Potsdam, e dos Estatutos das Nações Unidas, violados sistematicamente pelos provocadores de guerra yanques, e a apoiar a política consequente de paz e de amizade de todos as nações, grandes e pequenas, que pratica consequentemente a União Soviética".

O Brigadeiro, Parceiro dos Integralistas É Lacaio de Truman

7 dias
NO BRASIL

OSVALDO PERALVA

... que a brigada de Eduardo Gomes profere recentemente em Porto Alegre, abordando questões da política internacional, foi o primeiro indício de uma trama imperialista já agora evidente. A primeira manifestação da propaganda destinada a preparar psicologicamente a opinião nacional para se resignar com a criminosa repulsa de tropas brasileiras para a Coreia, deu-se com a extensão dos plúctos de Wall Street. Mostra, além disso, e ao mesmo tempo, o abjeto que se para cada vez mais o povo dos círculos dirigentes, o antagonismo crescente entre os interesses nacionais e os das classes dominantes em nosso país.

É que a grande burguesia, os latifundiários usaram seu destino ao do imperialismo, que, caindo de vez sob a sua total dependência política econômica e financeira. Na verdade essas classes só conseguem manter ainda a sua dominação, escuradas nos dólares e nas armas do imperialismo, lanque, escoras que lhes são fornecidas principalmente através da importação de café e das embarcações de ponte firmadas em nosso território, com a recuperação de várias bases pelos soldados de Truman.

quanto o panaceado Chateaubriand, que foi um dos seus calos eleitorais, defendia unicamente a "necessidade" de que essas bases deixassem de ser brasileiras para se tornarem "interamericanas". Isto é, passassem de nossas sobranças para a dos Estados Unidos.

Acrescente-se que Eduardo Gomes apoiou e seu partido a UDN colaborou com todos os crimes perpetrados pela ditadura Dutra contra a liberdade e os interesses nacionais, inclusive a cínica e umilhante carta de venda do Brasil escripta pelo então ministro Correia e Castro ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

Por tudo isso é que ele, a convite dos provocadores de guerra lanques, esteve não há muito na Alemanha Ocidental e em seguida nos Estados Unidos. Por isso não se avergonha de aparecer numa fotografia ao lado do general Ianque Mac Donald, cujas tropas recuperam nossas bases.

Por isso recusou-se a dar entrevista que lhe foi pedida por um repórter da Inter Press sobre a interdição da bomba atômica. Por isso, finalmente, é que a antiga quinta-coluna de Hitler viu nele o candidato "à altura da situação internacional", conforme acurinou o duplizado nazi-integralista Loureiro Junior.

É da mesma forma que os integralistas, hoje seus aliados, defendiam a Alemanha nazista e acusavam os países agredidos. Eduardo Gomes defende os Estados Unidos de Truman e se obloca também contra os países por eles agredidos. Há contraste com todo o nosso povo, de se coloca abertamente contra a Coreia, ao lado do agressor lanque, que quer dizer que amamos, quando prezamos de espulsa, de nosso território, ao mesmo agressor que já ocupa nossas bases, o Brigadeiro Dutra, do outro lado da trincheira, ajudando o inimigo a bombardear nossas po-

população civil, tal como os integralistas ajudaram a Hitler ao afundamento de nossos navios, cuja rota apontava aos bandidos nazistas.

Pois para chegar a essa conclusão de qualificação de "traçédia" a libertação da China e chamar de agressores aos bravos patriotas coreanos que resistem ao invasor, basta falar assim como um reacionário sudito americano: "é preciso estar inteiramente des-nacionalizado, vendido de corpo e alma ao opressor estrangeiro. Por isso a aliança que atualmente se firma entre o candidato da UDN e os nazi-integralistas é mais do que um conluio eleitoral: é o resultado de uma profunda afinidade e coincidência de objetivos. Um e outros são inimigos mortais da democracia e dos traidores da pátria. Um e outros são defensores da Standard Oil, partidários da abolição da soberania nacional, do emprego da bomba atômica e da remessa de tropas brasileiras para morrerem na Coreia. Na guerra infame dos neotroços de Wall Street contra um povo que luta por sua libertação nacional e que, por isso mesmo, como diz Prestes, defende uma causa sagrada que também a nossa causa.

LIBERDADE PARA AGLIBERTO

Dos bairros e das fábricas de São Paulo estão surgindo numerosos protestos contra a prisão de Agliberto Vieira de Azevedo. Centenas de abixo-ocinados estão sendo dirigidos aos jornais e ao Parlamento exigindo a libertação imediata do combatente nacional-libertador, cuja vida está ameaçada pelo pacto de Dutra.

INIMICO DOS ESTUDANTES

O governo de Dutra mais uma vez demonstra seu ódio à mocidade estudantil negando crédito para a realização do XII Congresso Nacional de Estudantes, crédito que nem mesmo a ditadura estado-novista teve coragem de negar. Em nota oficial, o Conselho dos Estudantes responsabilizou o ditador Dutra e o Ministério da Educação pela sabotagem ao Congresso, afirmando que o mesmo será realizado de qualquer maneira.

DESMASCARADA A J.O.C.

O Ministério do Trabalho entregou 250 mil ordens de despejo aos dirigentes da Juventude Operária Católica, por intermédio do padre Eduardo Roberto, a fim de que realizem um trabalho de divisão no seio da classe operária. Desta maneira, a direção da J.O.C. se desmascara completamente como um grupo de pelagos a serviço da política de opressão sindical da ditadura de Dutra.

MONSTROS!

O brigadeiro Trompowski, que advogou o emprego da bomba atômica pelos Estados Unidos contra o heróico povo coreano, suspendeu um funcionário do Ministério da Aeronáutica por haver colidido entre seus colegas assinaturas para o Apelo de Estocolmo. O governo de Dutra mostra, assim, até que ponto vai sua subserviência aos monstros que dessem a guerra atômica, os quais os povos ainda julgam como criminosos de lesa-humanidade.

OCUPAÇÃO IANQUI

Onze oficiais e sessenta soldados de Truman, comandados pelo major Ianque J. C. Bernholte, ocuparam a base militar de Gravatal, no Rio Grande de Sul. Reina em Porto Alegre a indignação popular contra este atentado soberano e a dignidade nacional. O povo brasileiro.

A Luta do Povo Coreano é a Nossa Própria Luta

NUM MOMENTO em que as hienas do imperialismo norte-americano precipitam os acontecimentos, visando desencadear uma nova guerra mundial, o povo brasileiro escuta mais uma vez a palavra firme e esclarecedora de Luiz Carlos Prestes. Na ocasião oportuna, grande comandante das nossas lutas de libertação nacional, indica o caminho a seguir, como o tem feito sempre, mesmo nas situações mais terríveis para ele próprio e para o nosso país.

Ainda nos cárceres de Vargas-Dutra, durante a guerra contra o fascismo, a Europa inteira escravizada pelos bandidos hitleristas e a gloriada União Soviética, suportando sozinho o principal peso da guerra, Prestes, em carta a Agildo Barata, datada de 22 de abril de 1942, escrevia:

"Sou de opinião que só pelo sacrifício voluntário do sangue do nosso povo, pela participação ativa na luta dos povos antifascistas, onde for necessário, em qualquer parte do mundo, salvaremos nossas cidades da destruição e evitaremos o massacre de milhares e crianças..."

Mostrava-nos então que devíamos pegar em armas pela nossa própria sobrevivência.

Dois anos mais tarde, no "Comentário a um documento aliançista", a 14 de março de 1944, Prestes opinava novamente sobre a nossa participação na guerra:

"Esta guerra é para nós uma guerra de vida ou de morte, é sem exceção uma guerra pela independência nacional..."

E a 20 de abril do mesmo ano, na sua "carta a um amigo" insistia:

"Que o Brasil participe de maneira mais efetiva da luta contra o nazismo e ajude a ganhar a guerra".

Hoje, em face de um novo conflito, Prestes alerta o nosso povo para lutar contra a guerra, contra o imperialismo e defender a paz por todos os meios. Diante de um caso concreto, a guerra na Coreia, Prestes fala em nome de todo o povo brasileiro:

"NÃO PERMITIREMOS QUE O SANGUE DE NOSSA JUVENTUDE SEJA VENDIDO AOS SENHORES DE WALL STREET".

Na prática, com os próprios acontecimentos, os trabalhadores e o povo brasileiro compreendem com maior clareza a posição justa, de marxista, de comunista, de patriota, assumida por Prestes na Assembléia Con-

stituinte em 1946, afirmando que não participaremos de uma guerra imperialista e reafirmado que lutaremos contra o governo que nos envolver em tal guerra de agressão e conquistas.

Dois casos concretos, portanto, nos ensinam que devíamos participar efetivamente da guerra contra o fascismo, porque se tratava de uma guerra de libertação nacional de cada povo, uma guerra justa, segundo a clássica definição de Lênin, enquanto nos recusamos terminantemente de participar da guerra contra a Coreia, porque estamos diante de uma guerra de agressão e conquista: uma guerra de colonizadores, uma guerra injusta, contrária aos interesses de cada povo que preza a sua independência e deseja a sua guarda-lá.

Como a guerra dos povos da União Soviética, da França, da Tchecoslováquia, da Polónia contra a Alemanha nazista exigia a participação da classe operária e do povo brasileiro, a luta do povo coreano é que é a nossa própria luta, como nós ensina Prestes.

Truman, como Hitler, visa a dominação mundial pelos tubarões de Wall Street. Diante da crise econômica em que mergulha irremediavelmente o regime capitalista o imperialismo norte-americano lança-se à guerra à conquista de colônias, à dominação de povos.

No Brasil, Dutra empenha ao imperialismo lanque o próprio sangue do povo brasileiro quando afirma estar pronto a ajudar aos agressores da Coreia "com os meios de que dispõe" a sua odiosa ditadura.

Mas estão longe os tempos

QUEI FAÇO

em que se recrutavam soldados "a pau e corda". Aprendemos na prática a distinguir uma guerra de libertação de uma guerra intervencionista. E o guindo as diretrizes sábias de Luiz Carlos Prestes sabemos reforçar a luta pela paz e pela independência nacional, negando-nos a participar da ação bandidesca contra a Coreia, conscientes de que assim agindo estamos defendendo o nosso próprio país e ajudando a esmagar a escravidão imperialista.

Notavel Artigo de STALIN
No Proximo Numero de «VOZ OPERARIA»

Em nossa próxima edição divulgaremos o artigo de Stalin, recentemente publicado na "Pravda", sobre a aplicação do método dialético-marxista á ciência da linguística. Esta nova contribuição genial do grande dirigente do campo da paz e do socialismo ao tesouro do marxismo-leninismo, será, assim, divulgada pela primeira vez em nossa língua, atendendo ao geral interesse que está suscitando entre todos os estudiosos do marxismo.

UNIÃO FASCISTA

O BRIGADEIRO, Cristiano e Getúlio, que até há algum tempo ainda falavam em "democracia" e em "liberdade", apesar de todo um passado de opressão, arrancaram inteiramente a máscara e se nivelaram todos pelo integralismo, cujo apoio disputam. Isso é tanto mais significativo quanto se sabe que os antigos espíões do Hitler não dispõem de força eleitoral. Assim o que esses candidatos buscam na companhia do criminoso de guerra Plínio Balgado é o título de fascista, isto é, de traidor da pátria e do inimigo jurado da democracia.

Por isso é que Plínio já conta para a sua candidatura a senador pelo Rio Grande do Sul com o apoio do tirano Vargas, do racista Eduardo Gomes e do candidato de Dutra, o da Light — Cristiano. Essa é mais uma profunda lição que o povo aprende na vida política: a da suprema degradação das classes dominantes que se unem para levar ao parlamento um criminoso de guerra

FERRO EM BRASA

que escapou de Nuremberg mas que um dia ainda será julgado perante um tribunal popular pelo afundamento dos nossos navios e pela morte de centenas de brasileiros.

NÃO AJUDAREMOS O AGRESSOR

Com sua subserviência aos homens de Wall Street, a ditadura de Dutra, mal recebeu o recado para mandar tropas á Coreia, declarou por intermédio do quisling Raul Fernandes que o assunto era "segredo de Estado". E na nota do Conselho de Segurança, dada a seguir, foi empregada uma linguagem pouco clara, visando exatamente esconder aos olhos do povo a inqualificável posição desse governo pretendendo vender o sangue de nossa juventude aos mercadores da morte dos agressores do bravo povo coreano.

Esta em jogo a vida do povo e isto não pode ser segredo de Estado. O povo é que deve decidir sobre o seu próprio destino e essa decisão já tomou.

da e tem sido manifestada em diversas ocasiões: jamais pegaremos em armas ao lado dos imperialistas, jamais lutaremos contra os povos livres. Nossa posição é de ativa solidariedade ao povo coreano que luta heroicamente pela sua independência.

INIMIGOS DO POVO

Que as mães, as irmãs, as noivas, que todo o nosso povo guarde bem na memória os nomes destes seus inimigos e lhes faça sentir sua veemente repulsa em todas as oportunidades e por todos os meios. Eles querem que os vossos filhos, irmãos, noivos, pais amigos sejam enviados para a morte, para combater numa guerra infame de agressão e de rapina, ao lado dos bandidos de Wall Street. Eis os seus nomes: José Augusto e Flores da Cunha, da UDN; Duque de Mesquita, Dâmaso Rocha e Castelo Branco, do PSD; Eurico de Sousa Leão e Teófilo de Albuquerque, do PR.

Todos eles são deputados federais, mas não representam nem podem representar o povo, porque são seus inimigos mortais.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE

Av. Rio Branco, 257
17.º andar — s/1711 e 1712
R. de Janeiro — D. Federal
BRASIL

Mas estão longe os tempos

ACÇÃO em defesa da PAZ

Intensificar a Campanha em Todo o País

O MOVIMENTO NACIONAL pela interdição das Armas Atômicas acaba de anunciar que os partidários da Paz no Distrito Federal conseguiram até agora 120.000 assinaturas ao Apêlo de Estocolmo exigindo a proibição das armas atômicas.

O movimento diário de recolhimento de assinaturas, que inicialmente não passava de um a dois milhares por dia, chega agora a 8.000, o que indica que a cota destinada ao Distrito Federal — 600.000 assinaturas — poderá não somente ser coberta mas ultrapassada.

Além disso, há condições para aumentar o ritmo de coleta de assinaturas. A própria experiência mostra isso. Setores importantes da população ainda não foram atingidos, particularmente os operários das fábricas, a juventude das escolas, sem esquecer, porém, que o melhor método provado é a visita de casa em casa, em cada bairro, em cada rua, no centro ou nos subúrbios.

* INTENSIFICAR A CAMPANHA

É imprescindível intensificar o recolhimento de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, sobretudo agora, diante do agravamento do perigo de guerra com a agressão dos imperialistas norte-americanos na Coreia. A campanha de assinaturas será uma ajuda efetiva ao heróico povo coreano, que luta contra os invasores de

seu país, e ao qual diariamente os traficantes de guerra ameaçam com a bomba atômica. A vitória da campanha humanitária contra o uso da mais criminosa arma de guerra será uma garantia de sobrevivência das populações pacíficas de todos os países, ameaçadas pelo instrumento de terror e destruição maciça.

* ORGANIZAÇÃO

Ao mesmo tempo, precisamos assegurar os frutos da campanha de assinaturas com a criação do maior número possível de organizações de luta pela proibição das armas atômicas, a exemplo das que foram fundadas no Rio, em São Paulo e outros Estados. A organização congrega os partidários da paz em cada localidade e em todo o país, forjando uma poderosa frente de todos os homens de boa vontade, uma barreira intransponível aos guerreiros atômicos. Neste sentido, o melhor exemplo nos vem da Europa oriental. Na Hungria, os partidários da paz criaram durante a campanha de assinaturas 27.000 comitês locais de defesa da Paz, 17.000 na Rumania, 40.000 na Polônia, mostrando a solidez da campanha de assinaturas naqueles países. Cada organismo de defesa da paz deve ser um pólo de vigilância, estreitamente ligado à massa, um poderoso motor da campanha de assinaturas do Apêlo desperdiçando todo o povo para a grande luta pela sobrevivência da humanidade.

100.000 Assinaturas em S. Paulo

BOA INICIATIVA dos jovens partidários da paz de São Paulo, foi instalada na capital paulista, a 14 do corrente, a Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas. Lançaram a Cruzada os partidários da paz da União Estadual dos Estudantes e da União Paulista dos Estudantes Secundários.

Fazendo um balanço da campanha em São Paulo, falou o partidário da Paz J. Carneiro Gímenes, que acentuou o caráter humanitário e patriótico da campanha pela proibição das armas atômicas. Destacou que em São Paulo 21 Comarcas Municipais já se pronunciaram em favor do Apêlo de Estocolmo e 100.000 paulistas já assinaram esse Apêlo, exigindo a proibição das armas atômicas e considerando criminoso de guerra o governo que primeiro as utilizar contra qualquer país.

O organismo paulista destina-se a intensificar a campanha de assinaturas em todo o Estado e ajudar a sua vitória.

Comício Contra A Agressão à Coreia

PARTIDÁRIOS DA PAZ do Distrito Federal realizaram a 13 do corrente, na Praia Pequena, no cruzamento da Avenida dos Democráticos com a Av. Suburbana, um comício relampago de protesto contra a guerra dos imperialistas atômicos dos Estados Unidos na Coreia.

O comício foi precedido da abertura de uma grande faixa com os seguintes dizeres: FÓRA COM OS INVASORES NORTE-AMERICANOS DA COREIA E DO BRASIL!

Os partidários da paz que carregavam a faixa desfilarão em seguida até o porão da fábrica Marvin S/A, onde um orador falou sobre a invasão dos imperialistas americanos na Coreia, mostrando que essa criminosa ação de guerra é parte do plano geral dos gangsters atômicos para desencadear a guerra mundial, que ameaça todos os povos.

Enquanto o orador falava, outros partidários da Paz distribuíam volantes, num total de 10.000 exemplares, e 1.000 manifestos contra a agressão yanque.

Os manifestantes se dirigiram depois até a empresa imperialista General Electric, onde outro orador se dirigiu à massa, abordando também a gravidade do perigo de guerra e mostrando a necessidade de intensificar a luta geral em defesa da paz e pela proibição das armas atômicas.

Todos os oradores chamaram particularmente a atenção para a importância de incentivar a campanha de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas.

A noite da General Electric foi pregada uma faixa anti-guerreira e um cartaz com a entrevista de Prestes sobre a agressão ao povo coreano.

NOTICIÁRIO

CONTRA A AGRESSÃO IANQUE

A UNIAO dos Mineiros de São Antonio de Jesus enviou ao Consulado norte-americano em Salvador, na Bahia, um telegrama nos seguintes termos:

"A União dos Mineiros de São Antonio de Jesus protesta contra a agressão armada feita à Coreia pelo governo de vosso país, desrespeitando criminosamente a soberania de seu povo e ameaçando, desse modo, mal do que nunca, a paz mundial"

PINTURAS MURAIS NO RIO

As ruas do Distrito Federal estão cheias de inscrições contra a brutal agressão armada dos Estados Unidos na Coreia. Tanto nos bairros, nos subúrbios, como no centro da cidade vêm-se dizeres como estes: "FORA DA COREIA O AGRESSOR IANQUE" — "ABAIXO A INTERVENÇÃO AMERICANA NA COREIA".

PROTESTO EM SALVADOR

A Associação Bahiana de Defesa da Paz e da Cultura lançou um protesto contra a invasão da Coreia pelas tropas dos Estados Unidos. Diz a declaração que essa monstruosa provocação de guerra mundial põe em perigo a paz.

VISITA AOS JORNAIS

Uma comissão de moradores de Bangu vem percorrendo as redações dos jornais carioca pedindo que publiquem seu protesto contra a invasão da Coreia pelos americanos. Os membros da comissão dirigiram um apêlo aos moradores dos subúrbios da Leopoldina, Central do Brasil e Rio D'Ouro a fim de que também protestem contra a sanguinária investida dos soldados de Truman contra os povos da Ásia.

ACEITA O DESAFIO

O diretor, redatores e gráficos do jornal "O Momento", de Salvador, dirigiram ao diretor da "Imprensa Popular" do Rio uma carta aceitando o desafio do jornalista Pedro Metá Lima para emulação fraternal na campanha de assinaturas pela proibição das armas atômicas. O pessoal do "O Momento" se propõe conquistar a vitória na grande competição.

DUAS MIL ASSINATURAS

POR DIA Na Bahia, estão sendo re-

Candidato a Campeão do Concurso da VOZ

Um partidário da Paz de Campina Grande, (Estado da Paraíba) concorre com 1.000 assinaturas

CELESTINO Inácio da Costa, de Campina Grande, no Estado da Paraíba, enviou-nos esta semana 1.000 assinaturas ao Apêlo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, colocando-se assim entre os mais sérios concorrentes ao Concurso VOZ OPERARIA para a disputa do 1.º Prêmio — uma viagem de 8 dias ao Rio, Recife, Salvador ou Porto Alegre.

Além da coleta de assinaturas, Celestino Inácio da Costa mandou também contar suas experiências na campanha, o que reforça a sua posição como concorrente ao Concurso.

Celestino trabalha numa sorveteria, naquele cidade do Nordeste, e no próprio estabelecimento conseguiu as assinaturas de todos os empregados, do chefe da firma, de um filho deste e muitos freguezes. Em seguida, juntamente com outros partidários da Paz, realizou comarcas de porta em porta — que considera a melhor forma de obter assinaturas — conseguindo em poucos dias vencer a emulação que se estabeleceu no local.

Informamos ainda Celestino Inácio da Costa ter em contrato boa colaboração entre os estudantes, aos quais entrega listas para serem preenchidas nas escolas de Campina Grande, recolhendo-as em seguida.

O título de Campeão da Campanha de assinaturas do Apêlo de Estocolmo lançado pela VOZ OPERARIA desperta interesse cada vez maior em todo o país. No entanto, precisamos realizar esforços ainda maiores para afastar a sombra negra da bomba atômica. Que Celestino e os demais concorrentes ao nosso concurso multipliquem suas iniciativas, levem as listas com o Apêlo de Estocolmo a todos os cidadãos — homens, mulheres e jovens — a todas as casas residenciais, comerciais, industriais, às escolas e às igrejas, aos transportes e casas de diversões, recolhendo milhares de novas assinaturas pela proibição das armas atômicas, em defesa da Paz para o mundo.

OUTRAS LISTAS

De JAU, São Paulo, recebemos 5 listas enviadas pelo partidário da paz Renzo Castaldi, com um total de 168 assinaturas.

Da FAZENDA QUATA, Município de Quatá, Estado de São Paulo, Benedito Gomes da Silva nos enviou 80 assinaturas que recolheu entre os camponeses daquela fazenda.

De CORUMBATAI, Estado de São Paulo, recebemos duas listas com um total de 34 assinaturas, sem indicação, porém, de quem as recolheu.

De VALINHOS, Município de Campinas, São Paulo, 2 listas, com 19 assinaturas, sem indicação de quem as recolheu.

Pedimos aos concorrentes ao Concurso "VOZ OPERARIA" que indiquem com clareza seu nome e endereço. E além das listas de assinaturas nos transmitam suas experiências.

colhidas em média 1.000 assinaturas por dia ao Apêlo de Estocolmo. Considerando que essa média diária pode e deve ser aumentada, o organismo que impulsiona a campanha se propõe redobrar seus esforços no sentido de conseguir 2.000 assinaturas por dia.



Todo o Governo da Bahia Assinou o Apêlo

TODOS os membros do Governo da Bahia, desde o Governador até os Secretários de Estado, o Prefeito de Salvador, os presidentes da Assembleia Legislativa Estadual e da Câmara Municipal de Salvador, os líderes de todas as bancadas parlamentares e o reitor da Universidade da Bahia, assinaram o Apêlo de Estocolmo, pela proibição das armas atômicas e considerando criminoso de guerra contra a humanidade o governo que em primeiro lugar empregar armas atômicas contra qualquer país.

A Campanha de Assinaturas Deve Atingir as Escolas

ALGUMAS experiências que publicamos neste número de VOZ OPERARIA mostram o sucesso de iniciativas da coleta de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo nas escolas. Não somente nas Universidades ou nos ginásios, mas também entre as crianças das escolas primária e dos grupos escolares.

Na Paraíba, em São Paulo e no Distrito Federal, milhares de crianças estão assinando o Apêlo para que seja proibida a arma atômica.

Os próprios escolares se encarregam de colher as assinaturas algumas vezes, enquanto outras vezes a iniciativa parte das professoras, que compreendem perfeitamente o que representa de terrível e doloroso para a juventude em flor, para seres humanos que apenas despontam para a vida, o massacre indiscriminado lançado pelas armas atômicas.

Em Hiroshima e Nagasaki, as duas cidades japonesas arrasadas pelas bombas atômicas lançadas pelos norte-americanos em 1945, as crianças estavam entre as principais vítimas. As que não foram mortas, ficaram gravemente feridas e depois sucumbiram ou sofreram lesões irreparáveis, causadas pelos raios atômicos.

E', pois, um dever sagrado zelar pela vida dos milhares de crianças brasileiras, não só daqueles que frequentam as escolas, mas também das que ainda não estão em idade escolar ou de outros que não podem frequentar uma escola. Sendo, entretanto, as escolas grandes concentrações de crianças, é justo que os partidários da paz estendam até elas a sua atividade humanitária, colhem do milhares de novas assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

Devemos recordar sempre que na 2.ª guerra mundial ficaram 13 milhões de orfãos, sem contar milhares e milhares de crianças que morreram nos bombardeios de cidades abertas em suas consequências de guerra.

A Luta do Povo Coreano Por Um Estado Democrático, Independente, Unido

A Coreia para os coreanos...

(Continua da 1.ª pag.)

que os agressores nazis-antigos tiram suas patas sangrentas da Coreia.

É PRECISO LUTAS MAIS ALTAS

Todas essas manifestações mostram a revolta de nosso povo diante da monstruosa agressão do imperialismo... que contra a Coreia e a China e contra a paz do mundo. Mostram como as atitudes de Prestes coincidem inteiramente com as aspirações mais profundas das grandes massas e com os supremos interesses nacionais.

Esta indignação popular cresce e se torna mais vasta e impetuosa diante da exigência dos agressores, que a ditadura vendepátria de Dutra procura cumprir, de que 20 mil soldados brasileiros sejam lançados, na sua guerra de rapina e escravatização contra o povo coreano. Os jovens, as mães, as noivas, as irmãs, os pais e os filhos, apreensivos e revoltados, acumulam nos corações, o ódio sagrado contra os monstruosos traidores que desejam vender o sangue de nossa juventude às hienas imperialistas. "Não vou nem amarrado", declaram os jovens, enquanto a ditadura de Dutra inicia clandestinamente a convocação de reservistas para a Coreia. "Só iria se fosse para lutar ao lado dos coreanos" — dizem os combatentes da FEB, que de nenhum modo permitirão que seja traída a causa por quem lutaram de armas na mão nos campos da Itália. "Tenho três filhos e não deixarei que os levem para a morte" — declara uma mãe de família, reproduzindo o sentimento unânime das mães brasileiras.

Diante de tão profunda indignação é que podemos constatar que as manifestações populares em defesa da paz e da independência nacional, de solidariedade ao heróico povo coreano, ainda não correspondem à revolta que lava a criação de povo. Que se dê, pois, forma organizada a esta indignação. Que ajudemos as mães a defender a vida de seus filhos. Quando as assinarem em massa e pelo de Estocolmo e levar às ruas sua disposição de não deixar que seus filhos sejam mortos, já não levados para a morte. Ajudemos os jovens a protestar e demonstrar coletivamente, por todos os meios, que o seu sangue não será derramado numa guerra imperialista e se tiverem de empunhar armas será contra os violadores da soberania nacional, que são os mesmos violadores da soberania nacional dos povos coreano, do Viet-Nam, das Filipinas, da Birmânia, E, fundamentalmente, que a solidariedade da classe operária brasileira aos seus irmãos coreanos se exteriorize em ações concretas em defesa da paz e da independência nacional, não permitindo que uma só gota de sangue ou uma só tonelada de produtos brasileiros venha a servir aos propósitos colonizadores e escravagistas das tropas de Truman.

muralis estão sendo feitas no Distrito Federal, em São Paulo e outros Estados, exigindo: "Que os lanques se retirem da Coreia" — "A Coreia para os coreanos" — "Fora de nossas bases os invasores lanques". Centenas e centenas de abaixo-assinados saem das fábricas e dos bairros para os jornais da imprensa popular e dirigidos à ONU, exigindo que cesse a intervenção sangrenta dos imperialistas na Coreia e na China.

A classe operária participa amplamente desses protestos. A C.T.B., apoiando a resolução da Federação Sindical Mundial, conclama em manifesto a todos os trabalhadores para a realização de jornadas de lutas em solidariedade ao povo coreano. As Unões Sindicais dos Estados e Municípios se pronunciam no mesmo sentido. As comissões de reivindicação e os comitês de empresa de defesa da Paz lançam, também, os seus protestos indignados. Grupos de operários percorrem as redações dos jornais para demonstrar sua solidariedade aos trabalhadores da Coreia que lutam, à frente de seu povo, pela libertação nacional!

Entidades democráticas, como a Organização "Muleira de Defesa da Pátria" e a Associação Brasileira de Escritores e a Organização Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas existem



★ Jornalistas e gráficos de São Paulo recolhem 20.000 assinaturas

OS TRABALHADORES da imprensa democrática de São Paulo — jornalistas e gráficos — estão dando um notável exemplo de combatividade na luta pela paz. Num mês apenas os trabalhadores da imprensa democrática paulistana colheram um total de 20.000 assinaturas ao Apelo de Estocolmo, sendo que desse total 18.747 foram entregues ao organismo que em São Paulo orienta a campanha de assinaturas pela proibição das armas atômicas.

A atividade dos trabalhadores da imprensa livre de São Paulo é um exemplo para os jornalistas e gráficos de todo o país, que, à base da emulação fraternal, podem e devem ampliar a sua campanha para a conquista de milhares e milhares de assinaturas pela interdição das armas atômicas.

superior a de 1944 e o número de alunos, 1,7 vezes maior. O número de escolas secundárias do 1.º e 2.º grau aumentou 20 vezes, e 23 vezes o número de seus alunos.

O número de escolas técnicas diversas aumentou de doze vezes, e é dez vezes maior o número de seus alunos. Sob a dominação japonesa, não havia um único Instituto na parte setentrional da Coreia. Presentemente, temos quinze nos quais estudam mais de 10.000 alunos.

N. da R.: Depois, com relação aos sucessos alcançados na República Democrática Popular da Coreia, conclui-se:

Assim, nos cinco anos que se seguiram à libertação, obtivemos enormes sucessos na luta pela edificação de um Estado democrático independente.

Tais sucessos foram possíveis: primeiramente, porque o grande povo soviético libertou nosso país da dominação dos colonizadores japoneses; em segundo

lugar, porque o regime democrático popular instaurado na parte setentrional do país e as transformações realizadas por nós correspondem inteiramente aos interesses de nosso povo e garantem o sucesso do desenvolvimento democrático de nossa pátria; em terceiro lugar, porque o nosso governo tem o apoio do povo, reunido em torno da Frente Patriótica Democrática Unida, cuja base e força motriz é o Partido do Trabalho, o partido mais aderido da Coreia, e que goza da confiança das mais amplas camadas populares; em quarto lugar, porque nós nos amamos, em nosso trabalho, na riquíssima experiência da União Soviética e dos países de democracia popular.

Tudo isto assegurou a vitória do regime de democracia popular na parte setentrional de nossa pátria, onde o povo avançou com firmeza na senda da criação de um Estado democrático, independente e unido.

KIM IR SEN (Presidente do Partido do Trabalho da Coreia)

Embora na Coreia do Sul, tornasse desde logo bem evidente que os imperialistas lanques queriam impedir a criação de um Estado coreano independente, e tinham a intenção de transformar a Coreia em colônia sua.

Desde os primeiros dias que se seguiram à libertação, vimos que os desenharem, com bastante nitidez, os caminhos oportunos que haviam tomado a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.

Em seu Apelo ao povo coreano, em agosto de 1945, o comandante do Exército soviético, formado pelo grande partido de Lenin e Stalin, escreveu: "Cidadãos da Coreia! Vosso país tornou-se livre. Mas esta não é senão a primeira página da história da Coreia."

Assim como um jardim não se torna florido a não ser pelo trabalho e os cuidados do homem, da mesma forma a felicidade não virá a não ser pela luta heróica e o trabalho incessante do povo coreano.

Cidadãos da Coreia! Recordai-vos de que a felicidade está em vossas mãos! Recebestes a liberdade. Agora tudo depende de vós mesmos.

O Exército soviético criou todas as condições para que o povo coreano pudesse empreender um livre trabalho criador. Vós deveis vos transformar nos próprios construtores de vossa felicidade.

Conforme suas promessas, o comandante soviético auxiliou por todos os meios os comitês populares e deu assim ao povo coreano a possibilidade de prosseguir, por suas próprias mãos, as transformações democráticas e edificar uma vida nova e feliz.

O mesmo não se deu na Coreia do Sul. Desde que as tropas norte-americanas desembarcaram, Mac Arthur publicou a seguinte ordem: "No território da Coreia compreendido abaixo do paralelo 38, todo o poder administrativo depende de mim."

A população deve obedecer sem reservas às ordens publicadas com a minha assinatura. As pessoas que agirem contra as tropas de ocupação ou perturbarem a ordem e a tranquilidade serão impiedosamente punidas com um castigo severo.

Durante o período de ocupação militar, a língua inglesa será considerada a língua oficial."

Em consequência desta ordem, a administração militar norte-americana dissolveu os comitês populares criados pela vontade do povo; suprimiu a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião e organização do povo; encarcerou e exterminou patriotas coreanos. Os Estados Unidos adotaram, na parte meridional do país, uma política reacionária tendente a transformar a Coreia do Sul em colônia do imperialismo lanque.

N. da R.: Kim Ir Sen lembra que os imperialistas lanques entravaram a aplicação do acordo de Moscou, de dezembro de 1945.

Em consequência, o povo da Coreia do Sul, libertado pelo Exército soviético, do jugo dos invasores japoneses, caiu sob o poder dos imperialistas estrangeiros norte-americanos, e a Coreia ficou artificialmente dividida em duas partes, pelo paralelo 38.

N. da R.: Depois de analisar as diversas tentativas que foram colocadas diante do povo coreano, como resultado

de tal situação, particularmente no norte do país, o presidente do Partido do Trabalho da Coreia prossegue:

As eleições dos comitês populares, se realizaram na base do sufrágio universal, do voto direto, igual e secreto. Elas se processaram em condições de verdadeira garantia da livre expressão da vontade das mais amplas massas e foram as primeiras eleições democráticas na história da Coreia.

Os eleitores votaram na proporção de 99,6%. Apenas 4.387 pessoas foram privadas dos direitos eleitorais de acordo com o "Regimento eleitoral". Estas eram elementos pro-japoneses, aliados dos indivíduos privados, por julgamento, dos direitos eleitorais.

As eleições dos comitês populares locais e do Comitê Popular da Coreia do Norte legalizaram estes comitês como organismos de poder estatal.

Em consequência da reforma agrária, foi liquidado o sistema feudal da agricultura, que era um obstáculo ao desenvolvimento da agricultura na Coreia. Os grandes proprietários territoriais e os detentores de hipotecas, que constituíam o centro da reação no campo, se viram privados de sua base econômica.

A reforma agrária realizou as esperanças seculares dos camponeses, libertando-os para sempre da exploração feudal e da escravidão dos grandes proprietários de terras. Ela fez dos camponeses os donos das terras; aumentou sua atividade política e estimulou seu patriotismo; levantou o entusiasmo dos camponeses no trabalho e criou as condições indispensáveis para melhorar seu bem-estar material e cultural. Desta maneira, as causas da miséria e da ruína do campesinato coreano foram liquidadas. A reforma agrária abriu novas perspectivas ao desenvolvimento do campo na Coreia. Consolidou a aliança da cidade e do campo e criou as condições necessárias à solução do problema de abastecimento de viveres à população e fornecimento de matérias primas para a indústria.

Em nome do seu governo, o comandante do Exército soviético devolveu gratuitamente ao povo coreano todas as empresas, vias férreas, meios de transporte, P.T.T., bancos, etc., que pertenciam aos imperialistas japoneses.

Em 10 de agosto de 1946, o Comitê Popular da Coreia do Norte promulgou a lei de nacionalização da indústria, pela qual as usinas e fábricas, vias férreas e bancos, meios de transporte, meios de transmissão pertencentes aos imperialistas japoneses, aos elementos pro-japoneses e aos traidores da nação, tornavam-se propriedade do povo e do Estado.

N. da R.: Ao mesmo tempo que a lei de nacionalização, foi promulgada também a lei do trabalho.

A lei do trabalho adotada pelo Comitê Popular da Coreia do Norte melhorou radicalmente a situação material e jurídica dos operários e empregados. De acordo com esta lei, a jornada de trabalho de oito horas foi posta em vigor pelos operários e empregados, e para os trabalhadores em serviços insalubres, a jornada de sete horas. Os operários adolescen-

tes de 14 a 16 anos não trabalham mais do que cinco a seis horas por dia e o trabalho dos menores de catorze anos é proibido. Os operários e empregados têm férias anuais de duas semanas e os operários em serviços insalubres, assim como os adolescentes, têm férias de um mês. Foram tomadas numerosas medidas de seguro social e de proteção ao trabalho.

Como resultado da aplicação da lei de igualdade dos direitos da mulher, nossas mulheres, que constituem a metade da população da Coreia, participam agora, no mesmo pé de igualdade dos homens, na vida política, econômica e cultural do país. Presentemente, há 11.509 mulheres deputados nos comitês populares e 69 mulheres deputados à Assembleia popular suprema!

N. da R.: Os planos estatais de 1947 e 1948 foram realizados com sucesso na República da Coreia.

Naqueles anos, a indústria, ramo principal da economia nacional na parte setentrional da Coreia, foi consideravelmente aumentada. Se tomarmos por base da produção industrial global o ano de 1946 (igual a 100) esta produção atingia 189,3% em 1947, 263,3% em 1948, e 371,1% em 1949.

Não somente fomos bem sucedidos no reerguer a indústria, mas também construímos numerosas empresas novas, perfuramos novas minas e as equipamos de acordo com a técnica moderna.

Pouco a pouco, o caráter unitário da indústria desapareceu. De dia para dia, a produção industrial aumenta, acumulam-se as reservas, são liquidadas as falhas ainda existentes no trabalho, a economia nacional adquire uma base.

Entretanto, é preciso assinalar que a divisão artificial de país pelo paralelo 38, causou não somente sofrimentos ao povo coreano, mas atrapalhou também o desenvolvimento econômico da Coreia. Tem repercussões particularmente difíceis sobre a economia da Coreia do Sul que se arruina cada vez mais em virtude do seu avassalamento e de ter sido encostada à parede pelo capital lanque, que ali domina como senhores absolutos, com a conivência dos traidores da Nação. A Coreia do Sul não recebe a energia elétrica, o carvão e muitas outras coisas que a Coreia do Norte produz com superabundância. Por outro lado a Coreia do Sul não pode fornecer matérias primas às usinas e fábricas do Norte, não fornecendo nem sequer viveres à população, os quais são exportados para o estrangeiro.

N. da R.: Depois de haver examinado com detalhes os resultados positivos da aplicação dos planos estatais, Kim Ir Sen aborda o problema da educação.

Uma das tarefas de primeiro plano de nosso governo consiste em preparar quadros nacionais, porque, assim como ensinamos o generalíssimo Stalin, os quadros decidem tudo. O desenvolvimento e a prosperidade futura de nosso país não serão possíveis senão com quadros bem preparados, capazes de administrar o Estado, de desenvolver a economia e a cultura.

Nós dispomos uma grande atenção ao ensino popular e à edificação cultural na parte setentrional da República e obtivemos já grandes sucessos neste domínio.

Em 1949, o número de escolas elementares da parte setentrional da República é 1,8 vezes



KIM IR SEN, o legendário herói nacional da Coreia, em hoje 38 anos. Foi o organizador e chefe dos guardiões, na luta contra os opressores japoneses. Tornou-se, depois, chefe do governo democrático popular, atualmente é o comandante supremo do Exército Popular que luta, victorosamente, contra as tropas mercenárias de Wall Street.

NOTA DA REDAÇÃO — O n.º de 30 de junho de 1950 do órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários — POR UMA PAZ DURADOURA, POR UMA DEMOCRACIA POPULAR — publicou importante artigo do Presidente do Partido do Trabalho da Coreia, Kim Ir Sen. Este artigo, escrito em maio de 1950, algumas semanas antes da agressão dos Estados Unidos à Coreia, destaca as razões da luta que o valente povo coreano está conduzindo à vitória contra os imperialistas norte-americanos. Publicamos a seguir os principais trechos da primeira parte do artigo de Kim Ir Sen, comandante em chefe das forças populares da Coreia. No próximo número, publicaremos o resumo da parte relativa ao Sul da Coreia.

I

HA cinco anos que o grande exército soviético, depois de haver batido os militaristas japoneses e libertado nosso país do jugo colonial que pesou sobre ele durante muitos anos, abriu para o povo coreano o caminho do renascimento, da criação de um Estado democrático independente, de um melhoramento radical da vida dos trabalhadores. A Coreia tornou-se um país livre. O povo inaugurou pela primeira vez seu poder no país.

Desde os primeiros dias que se seguiram à libertação, comitês populares locais foram criados em toda a Coreia. Estes comitês, compostos de representantes das diferentes camadas da população: operários camponeses, intelectuais, pequenos comerciantes e industriais, têm sido verdadeiros órgãos do poder popular. Foi sob sua direção que o nosso povo empreendeu a edificação democrática do país.

Entretanto, não era ainda chegada a hora do povo coreano ver realizar as suas aspirações de unidade e independência da pátria. Um mês após o esmagamento do exército japonês pelas tropas soviéticas, as tropas dos Estados Unidos da América desembarcaram na parte sul do nosso país. Desde que as tropas norte-americanas puseram o pé no solo coreano, a reação começou a levantar a cabeça e

Texto Integral da Declaração Soviética

★
NOTA DA REDAÇÃO
 — PUBLICAMOS, A SEGUIR, PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL, A IMPORTANTE DECLARAÇÃO DO VICE-MINISTRO DO EXTERIOR DA U.R.S.S., ANDREI GROMYKO, SOBRE A AGRESSÃO ARMADA DOS ESTADOS UNIDOS CONTRA A CORÉIA, A CHINA, A INDO-CHINA E AS FILIPINAS.



GROMYKO

OS ACONTECIMENTOS que se desenrolam na Coréia começaram a 25 de Junho, em seguida á agressão provocadora das autoridades da Coréia do Sul, contra as regiões fronteiriças da Republica Democrática da Coréia. Esta agressão foi resultado de um plano preconcebido.

A existência desse plano entre a camarilha sul-coreana de Singman Ri pôde transparecer em declarações do próprio Singman Ri, assim como nas de outros representantes das autoridades da Coréia do Sul.

Já em 7 de outubro de 1949, Singman Ri, jactando-se, numa entrevista concedida ao correspondente da agência americana United Press, dos êxitos da preparação de seu exército, declarou abertamente que o exército sul-coreano poderia tomar Piongiang no espaço de três dias. A 31 de outubro de 1949, o Ministro da Defesa do governo de Singman Ri, Sun Sen-Mo, declarou também aos representantes da imprensa que as tropas sul-coreanas eram suficientemente fortes para emprender uma campanha e se apoderar de Piongiang em alguns dias. Uma semana sómente antes da

agressão provocadora das tropas sul-coreanas contra as regiões fronteiriças da Republica Democrática Popular da Coréia, Singman Ri, falando a 19 de junho perante a chamada "Assembléa Nacional", na presença do conselheiro do Departamento de Estado norte-americano John Foster Dulles, declarou: "Se não pudermos salvar a democracia na guerra fria, obteremos a vitória na guerra quente".

★ A PREPARAÇÃO AMERICANA PARA A AGRESSÃO

NÃO É DIFÍCIL compreender que os representantes das autoridades sul-coreanas não poderiam fazer tais declarações senão porque tinham ás suas costas o apoio norte-americano.

Um mês antes dos acontecimentos que sobrevieram na Coréia, a 19 de maio ultimo, o chefe da administração americana de ajuda á Coréia, Johnson, declarou á Comissão de Créditos da Camara de Representantes dos Estados Unidos que os 100.000 soldados e oficiais do exército sul-coreano, dotados de armamentos americanos, tinham terminado sua preparação e estavam prontos para começar a guerra a qualquer momento.

Sabe-se que alguns dias apenas antes dos acontecimentos da Coréia, o Ministro da Guerra dos Estados Unidos, Johnson, o chefe do Estado Maior, Bradley, e o conselheiro do Departamento de Estado, Foster Dulles, chegaram ao Japão e mantiveram conferências especiais com o general Mac Arthur, depois do que Dulles visitou a Co-

1 -- O governo dos Estados Unidos passou da preparação aos atos de guerra.

reia do Sul e foi até as regiões fronteiriças, no paralelo 38.

Uma semana sómente antes dos acontecimentos, a 19 de junho, o conselheiro do Departamento de Estado declarou perante a chamada "Assembléa Nacional" da Co-

Contra a Intervenção

reia do Sul que os Estados Unidos estavam prontos a fornecer toda ajuda moral e material indispensável á Coréia do Sul em sua luta contra o comunismo.

Estes fatos falam por si mesmos e não exigem qualquer comentário.

★ A INTERVENÇÃO ABERTA DAS TROPAS AMERICANAS

ENTRETANTO, era visível, desde os primeiros dias, que os acontecimentos não se desenvolviam em favor das autoridades da Coréia do Sul. A Republica Democrática Popular da Coréia, conquistou uma série de vitórias na luta contra as tropas sul-coreanas dirigidas pelos conselheiros militares norte-americanos.

Quando se tornou claro que o regime terrorista de Singman Ri, que jamais contou com o apoio do povo coreano, estava em vias de esboroar-se, o governo dos Estados Unidos recorreu á intervenção aberta na Coréia, dando ordens ás suas forças aéreas e navais, e em seguida ás suas forças terrestres, para intervir ao lado das autoridades sul-coreanas contra o povo coreano. Assim agindo, o governo dos Estados Unidos passou á politica dos preparativos de agressão aos atos diretos de agressão, e tomou abertamente o caminho da ingerência não dissimulada nos assuntos internos da Coréia e no caminho da intervenção armada na Coréia.

2 -- É ilegal a decisão do Conselho de Segurança da ONU sobre a Coréia.

★ O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS LEVA O POVO AMERICANO Á GUERRA

TOMANDO este caminho, o governo dos Estados Unidos violou a paz e deu prova de que não sómente não aspira á consolidação da paz, mas, ao contrário, é inimigo da paz.

Os fatos mostram que o governo dos Estados Unidos não revela senão passo a passo os seus planos agressivos na Coréia. Inicialmente, declarou que a intervenção dos Estados Unidos na Coréia se limitaria ao fornecimento de material de guerra e outros. Depois, informou que as forças aéreas e as forças navais seriam igualmente enviadas, com a exclusão, todavia, das tropas terrestres. E finalmente anunciou envio das forças do exército dos Estados Unidos á Coréia.

Sabe-se, igualmente, que no início, o governo dos Estados Unidos declarou que as forças armadas norte-americanas não participariam das operações senão no território da Coréia do Sul. Ora, decorridos apenas alguns dias a aviação americana transferiu suas operações para o território da Coréia do Norte e efetuou ataques sobre Piongiang e outras cidades.

Tudo isso mostra que o governo dos Estados Unidos arrasta cada vez mais o paiz para a guerra, mas, devendo contar com a recusa do povo americano de ser arrastado a uma nova aventura militar, coloca pouco a pouco o paiz, gradativamente, no caminho da guerra aberta.

★ O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU ENFRENTA-SE COM UM FATO CONSUMADO

O GOVERNO dos Estados Unidos se esforça por justificar a intervenção armada contra a Coréia, fazendo referência ao fato de que ela estaria sendo empreendida por ordem do Conselho de Segurança da ONU. A falsidade desta afirmação salta aos olhos.

Que se passa, na realidade? Sabe-se que o governo dos Estados Unidos fez a intervenção armada na Coréia antes da reunião do Conselho de Segurança de 27 de junho, indiferente á decisão que seria tomada pelo Conselho de Segurança. Assim, o governo dos Estados Unidos colocou a Organização das Nações Unidas diante de um fato consumado, diante da violação da Paz.

O Conselho de Segurança não fez mais que ratificar a resolução proposta pelos Estados Unidos, aprovando as ações agressivas tomadas por esse governo. Além disso, a resolução americana foi adotada pelo Conselho de Segurança em violação grosseira da Carta da Organização das Nações Unidas.

★ DUPLA VIOLAÇÃO DO ARTIGO 27 DA CARTA DA ONU

CONFORME o artigo 27 da Carta das Nações Unidas todas as decisões do Conselho de Segurança, para questões importantes, devem ser adotadas por 7 votos, menos, compreendendo os votos dos 5 membros permanentes do Conselho de Segurança, a saber: a União Soviética, a China, os Estados Unidos, a Grã Bretanha e França.

Ora, a resolução americana aprovando a intervenção militar dos Estados Unidos na Coréia, foi adotada por 6 votos: os dos E.E.U.U., da Grã Bretanha, da França, Noruega, de Cuba, do Equador. Como sétimo voto em favor dessa resolução foi computado o do representante Kuomintang, Tsian Tin-Fu, que ocupa ilegalmente o Conselho de Segurança o lugar da China.

Além disso, na sessão do Conselho de Segurança de 27 de junho, dos 5 membros permanentes do Conselho de Segurança 3 estavam presentes: os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França. Os dois outros membros permanentes do Conselho de Segurança — a União Soviética e a China — não estavam presentes á sessão do Conselho, uma vez que a posição dos Estados Unidos, hostil ao povo chinês, priva a China da possibilidade de ter seu representante legal no Conselho de Segurança, o que impossibilita a participação da União Soviética nas sessões do Conselho.

Assim, nenhum desses dois dispositivos da Carta da ONU, relativos ás modalidades de adoção das decisões do Conselho de Segurança, foi respeitado na sessão do Conselho de 27 de junho, o que tira á resolução adotada na sessão toda força legal.

★ A ONU NÃO PODE INTERVIR NUM CONFLITO INTERNO

SABE-SE, igualmente, que a Carta da ONU prevê a intervenção do Conselho de Segurança unicamente em casos em que se trate de acontecimentos de ordem internacional, e não de acontecimentos de caráter interno. Desta forma, a Carta proíbe expressamente a intervenção da ONU nos assuntos internos de todo Estado quando trata de um conflito interno entre dois grupos de um mesmo Estado. Assim, pela decisão de 27 de junho, o Conselho de Segurança violou esse importantíssimo princípio da Organização das Nações Unidas.

★ A ONU TRANSFORMADA EM SUCURSAL DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

CONCLUI-SE do que precede que a resolução utilizada pelo governo dos Estados Unidos como cobertura para sua intervenção armada na Coréia, foi adotada ilegalmente pelo Conselho de Segurança, em violação grosseira da Carta da ONU. Isto foi possível unicamente porque a pressão direta do governo dos Estados Unidos sobre os membros do Conselho de Segurança transformou a Organização das Nações Unidas numa espécie de sucursal do Departamento de Estado dos Estados Unidos, num instrumento dócil da politica dos meios dirigidos

3 -- O governo dos Estados Unidos leva o povo norte-americano á guerra aberta

americanos que intervêm como violadores da paz.

A resolução ilegal de 27 de junho, adotada pelo Conselho de Segurança sob a pressão do governo dos Estados Unidos, mostra que o Conselho de Segurança não é mais que um organismo encarregado de manter a paz mas como um instrumento utilizado pelos meios dirigentes dos Estados Unidos para desencadeamento da guerra.

Esta resolução do Conselho de Segurança constitui um ato hostil á paz.

Se a causa da paz fôsse prezada pelo Conselho de Segurança, este deveria, antes de adotar essa resolução escandalosa, se esforçar pela reconciliação das partes litigantes na Coréia. Sómente o Conselho de Segurança e o Secretário da ONU poderiam fazê-lo. Ora, não tomaram qualquer medida neste sentido, sabendo perfeitamente que um tal ato pacífico seria contrário ás intenções dos agressores.

★ O PAPEL DO SR. TRYGVE LIE

NÃO SE pode deixar de notar o papel pouco honesto do Secretário Geral da ONU, Sr. Trygve Lie, em relação a este assunto. Encarregado em virtude da sua posição

Armada Norte-Americana na Coreia



velar rigorosamente pela observância da Carta da ONU, o Secretário Geral não somente não cumpriu suas obrigações diretas quando da discussão da questão coreana no Conselho de Segurança, mas, ao contrário, ajudou obsequiosamente na violação grosseira da Carta pelo governo dos Estados Unidos e outros membros do Conselho de Segurança. Da mesma forma, o Secretário Geral mostrou que ele se preocupa não em consolidar a ONU e consolidar a paz, mas de levar seu concurso aos meios dirigentes dos Estados Unidos na aplicação de seus planos agressivos em relação à Coreia.

Estados Unidos na aplicação de seus planos agressivos em relação à Coreia.

★ A PRETENSÃO "AÇÃO DE POLÍCIA" É UMA MÁSCARA

DURANTE a conferência da imprensa de 29 de junho, o presidente Truman negou o fato de que os Estados Unidos, tendo empreendido ações militares na Coreia, se achassem em guerra. Declarou que não se trata senão de

4 -- A pretensão "ação de polícia" de Truman não passa de camuflagem

"ações de polícia, com o apoio da Organização das Nações Unidas", e que essas ações estariam dirigidas contra o que chamou um "grupo de bandidos" da Coreia do Norte.

Não é difícil compreender a inconsistência de semelhante afirmação.

Sabe-se, há muito tempo, que, empreendendo ações agressivas, o agressor recorre habilmente a estes ou aqueles processos de camuflagem dessas ações.

Todo mundo se recorda que, no verão de 1937, quando o Japão militarista empreendeu uma intervenção militar contra a China do Norte, avançando sobre Pequim, o governo japonês declarou que isso não passava de um "incidente local", com o fim de manter a paz no Oriente, embora ninguém desse crédito a esta afirmação. As ações militares do general Mac Arthur na Coreia, iniciada por ordem do governo dos Estados Unidos, podem ser consideradas como uma "ação de polícia" com o apoio da ONU, da mesma forma que a guerra empreendida pelos japoneses contra a China em 1937 podia ser considerada como um "incidente" local destinado a manter a paz no Oriente.



MACARTHUR

preendendo a aviação militar, indo até às "fortalezas voadoras" e aos aviões da reação que atacam a população civil e as cidades pacíficas da Coreia, a marinha de guerra, inclusive seus cruzadores e porta-aviões, assim como as tropas terrestres?

E' provável que mesmo pessoas absolutamente ignorantes não o acreditem.

Não será demasiado recordar a este respeito que quando o Exército Popular de Libertação da China travava a luta contra os exércitos de Chiang Kai Shek dotados de material de guerra americano, alguns o qualificavam também de "grupos de bandidos". Todo o mundo sabe o que havia na realidade. Percebeu-se que aqueles que eram tratados como "grupo de bandidos" não somente exprimiam os interesses nacionais vitais da China, mas que eram o próprio povo chinês. Quanto aqueles que os meios dirigentes dos Estados Unidos impunham à China na qualidade de governo, se revelaram na prática como um punhado de aventureiros e bandidos em falência que traficavam a fôrta e a direito com a honra nacional e com a independência da China.

★ GUERRA ABERTA CONTRA O POVO COREANO

EM QUE consistem os verdadeiros fins da intervenção armada norte-americana na Coreia?

Torna-se claro que os meios agressivos dos Estados Unidos violaram a paz a fim de intervir não somente na Coreia do Sul mas igualmente na Coreia do Norte. A invasão da Coreia pelas forças armadas norte-americanas constitui uma guerra aberta contra o povo coreano. Seu objetivo é privar a Coreia de independência nacional, impedir a criação de um Estado democrático unificado da Coreia e estabelecer pela força na Coreia um regime anti-popular que permitiria aos meios dirigentes dos Estados Unidos, transformá-la em colônia sua e utilizar o território coreano como praça de armas estratégicas no Extremo Oriente.

★ A AGRESSÃO DIRETA CONTRA A CHINA

DANDO ordem às forças armadas dos Estados Unidos de atacar a Coreia, o presidente Truman declarou que havia ordenado a frota de guerra norte-americana "prevenir" um ataque contra Formosa, o que significa a ocupação desta parte do território da China pelas forças armadas norte-americanas.

Este ato do governo dos Estados Unidos é uma violação grosseira dos acordos internacionais do Cairo e Potsdam relativos à integração da Formosa ao território da China, acordos sob os quais figura igualmente a assinatura do governo dos Estados Unidos; este ato é ainda uma violação da declaração do presidente Truman, que afirmou a 5 de janeiro último que os norte-americanos não interviriam nos assuntos de Formosa.

★ A INTERVENÇÃO NOS ASSUNTOS INTERNOS DAS FILIPINAS

O PRESIDENTE Truman declarou igualmente que havia dado instruções no sentido de aumentar as forças armadas norte-americanas nas Filipinas, medida que visa a intervenção nos negócios internos do Estado nas Filipinas e o desencadeamento de uma luta interior. Este ato do governo norte-americano mostra que ele continua a considerar as Filipinas como colônia sua e não como um Estado independente que, ademais, é membro da Organização das Nações Unidas.

★ APOIO AO REGIME COLONIAL NA INDOCHINA

A LÉM DISSO, o presidente Truman declarou que havia ordenado acelerar a entrega da chamada "ajuda militar" à França na Indochina. Esta declaração de Truman mostra que o governo dos Estados Unidos tomou o caminho do desencadeamento da guerra contra o povo vietnamita para sustentar o regime colonial na Indochina. Mostra, assim agindo, que pretende assumir o papel de gendarme dos povos da Ásia.

A declaração do presidente Truman de 27 de junho significa que o governo dos Estados Unidos violou a paz e passou da política dos preparativos da agressão aos atos diretos de agressão, ao mesmo tempo, num certo numero de países. Assim, agindo, o governo dos Estados Unidos rompeu suas obrigações em relação à ONU para consolidar a paz no mundo inteiro e se transformou em violador da paz.

5 -- Exemplos históricos do fracasso das aventuras intervencionistas.

★ EXEMPLO DE FRACASSO DAS AVENTURAS — INTERVENCIONISTAS —

HA NA HISTORIA numerosos exemplos mostrando que, por meio da intervenção externa, se tentou impedir a luta dos povos pela unidade nacional, pelos direitos democráticos. A este respeito, podia-se recordar a guerra entre os Estados do Norte e os Estados do Sul da América do Norte na década de 60 do século passado.

Então os Estados do Norte, dirigidos por Lincoln, travavam a luta contra os escravagistas do Sul pela abolição da escravidão e pela manutenção da unidade nacional do país. Sabe-se que as forças armadas dos Estados do Norte, atacadas pelos sulistas, não se contentaram em defender seu território, mas transferiram as operações militares para o território dos Estados do Sul, esmagaram as tropas dos fazendeiros escravagistas que não contavam com o apoio do povo, destruíram o sistema escravagista existente no Sul e criaram condições para o estabelecimento da unidade nacional.

Sabe-se que houve igualmente, naquela época, da parte de certos governos e, notadamente, da parte do governo da Inglaterra, uma intervenção nos assuntos internos da América do Norte, em favor dos Sulistas contra os Nortistas e contra a unidade nacional. Apesar

dessa intervenção, a vitória foi conquistada pelo povo americano incarnado pelas forças progressistas que achavam à frente da luta do Norte contra o Sul.

★ LIÇÃO DA INTERVENÇÃO CONTRA O PAÍS — DOS SOVIETS —

NAO SERA mal recordar outra lição da história. No período que se seguiu à Revolução de Outubro, na Rússia, enquanto os generais tzaristas, expulsos para os confins da Rússia, rasgavam o país em pedaços, o governo dos Estados Unidos de conluio com os governos da Inglaterra, da França e de certos outros Estados, interveio nos assuntos internos do país dos Soviets, ao lado dos generais tzaristas reacionários, visando impedir a unificação de nossa Pátria sob a égide do governo soviético. O governo dos Estados Unidos não hesitou em lançar mão da intervenção armada e enviou suas tropas ao Extremo Oriente e à região de Arkangelsk. As tropas norte-americanas ajudaram ativamente, com as tropas de alguns outros países, os generais tzaristas rus-



LENIN

6 -- A política soviética de consolidação da Paz no mundo inteiro.

— Koltchak, Denikin, Yudenitch e outros — em sua luta contra o Poder soviético, fuzilando os operários e os camponeses russos e pilhando a população.

Como sabemos, neste caso também, os chefes dirigentes de certos Estados estrangeiros, visando a paz, tentaram, por meio da intervenção armada, fazer retroceder a roda da história, impôr pela força ao povo o regime odioso que tinha sido derrubado e impedir a unificação do nosso país num Estado único.

Todo o mundo sabe como terminou estas aventuras intervencionistas.

E' util recordar estes exemplos históricos, porque os acontecimentos que se desenrolam na Coreia e em outros países da Ásia, e a política agressiva dos Estados Unidos em relação a esses países, lembram, em muitos aspectos, os mencionados acontecimentos tomados da história dos Estados Unidos e da Rússia.

★ A POLITICA SOVIÉTICA DE CONSOLIDAÇÃO — DA PAZ —

EM SUA RESPOSTA de 29 de junho à declaração do governo dos Estados Unidos datada de 27 de junho, o governo soviético já definiu sua posição a respeito da política de intervenção grosseira nos assuntos da Coreia aplicada pelo governo dos Estados Unidos.

O governo soviético mantém-se fiel, imutavelmente à política de consolidação da paz no mundo inteiro e a seu princípio tradicional de não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados.

O governo soviético considera que os coreanos têm o direito de resolver, de acordo com sua própria vontade, seus problemas nacionais internos, no que diz respeito a uma união do Norte e do Sul da Coreia num Estado nacional único, como o direito que conquistaram e que temerão os americanos do Norte quando unificarem o Sul e o Norte da América em um só Estado nacional.

Conclui-se, do que precede, que o governo dos Estados Unidos cometeu um ato hostil contra paz e que é responsável pelas consequências da agressão armada que empreendeu.

A Organização das Nações Unidas não terá preenchido suas obrigações, no que concerne a manutenção da paz, a menos que o Conselho de Segurança exija a cessação incondicional da intervenção militar norte-americana e a retirada imediata das forças armadas norte-americanas da Coreia.

(NOTA: — Os títulos e subtítulos são da redação)

Voz das Fábricas

ORGANIZAÇÃO, UNIDADE E LUTA

A ORGANIZAÇÃO, a unidade e a combatividade da classe operária é o fator decisivo para o sucesso da luta de nosso povo pela paz, a libertação nacional e a Democracia Popular. Organizar, unir e elevar o nível das lutas do proletariado deve ser, por isso, a tarefa do primeiro plano dos comunistas, que não devem poupar sacrifícios para se colocar na vanguarda dos trabalhadores em cada fábrica, em cada município, Estado e nacionalmente para organizá-los e esclarecê-los na luta pelas reivindicações, em defesa da paz e pela independência nacional. Para organizar e unir a classe operária é preciso lutar tenazmente, partindo das lutas dentro de cada empresa pelas reivindicações mais elementares dos trabalhadores, mas combinando-as com a luta em defesa da paz e pelas reivindicações políticas gerais. Já agora é preciso, entretanto, lutar para amoliar essas lutas, para que possam abranger ramos inteiros da produção em cada município, em cada Estado e em todo o território nacional. O essencial é que as lutas grevistas ganhem um caráter organizado, isto é, sejam preparadas antecipadamente, a fim de que os trabalhadores entrem nelas com um mínimo de organização e sejam de luta melhor organizados.

SÃO PAULO * ROUBO NOS SALÁRIOS

Na indústria Elmas, na capital paulista, os operários entram para o serviço às 6 horas da manhã, mas o patrão manda que o porteiro marque no cartão o início do serviço às 7 horas. À hora de almoço os operários fazem a mesma coisa: os operários saem às 11 horas e voltam ao meio dia, marcando o porteiro às 12 horas. Os operários roubados em duas horas diárias de salários mobilizam-se para enfrentar diretamente o explorador.

* REBAIXA NOS SALÁRIOS

Em Lorena, 30 operários da fábrica "Trilhos Esmeralda" tiveram seus salários reduzidos em 4 crâneos diários, quando o patrão passou a aplicar a ordem regulamentação ministerial. Meta do pagamento de repouso remunerado. Nessa fábrica os operários fazem 8 horas de extraordinário por dia, trabalhando, portanto, 16 horas, sem, no entanto, receber os extras extraordinários, que os patrões dizem "pagário no fim do mês como "bonificação".

* NA FABRICA DE PIQUETE

Na fábrica de pólvora de Piquete, dirigida pelo general João Monte e pertencente ao governo, 600 operários foram demitidos sem mais nem menos e foram a seguir readmitidos com salários mais baixos de 2 a 4 crâneos diários. Trata-se de uma medida de guerra, ordenada pelos americanos, contra a qual os operários se levantaram energicamente.

Em Lorena, 30 operários da fábrica "Trilhos Esmeralda" tiveram seus salários reduzidos em 4 crâneos diários, quando o patrão passou a aplicar a ordem regulamentação ministerial. Meta do pagamento de repouso remunerado. Nessa fábrica os operários fazem 8 horas de extraordinário por dia, trabalhando, portanto, 16 horas, sem, no entanto, receber os extras extraordinários, que os patrões dizem "pagário no fim do mês como "bonificação".

* FABRICA DE VIDRO SÃO VICENTE

Os operários desta fábrica recebem apenas Cr\$ 3,50 por hora e mais um abono de Cr\$ 1,30 com o salário produção. Entretanto, o descanso remunerado é pago sem incluir o abono e o salário produção. Os trabalhadores estão unidos para lutar por seus direitos.

DISTRITO FEDERAL * VITORIOSOS OS MENORES DA ESBERARD

Os menores aprendizes da Fábrica de Vidros Esberard foram vitoriosos do movimento que empreenderam contra o desconto ilegal de 15 por cento nos seus salários. Os jovens negaram-se a trabalhar enquanto não fosse devolvida a qualidade surrupiada aos seus minguados salários. A vitória dos aprendizes é um estímulo aos demais operários que também sofreram descontos ilegais.

BELGO-MINEIRA: UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Milhares de Trabalhadores Explorados Pelos Traficantes de Guerra Lanques

★ OS SALÁRIOS BAIXOS DETERMINAM A ELEVAÇÃO CONSTANTE DO CUSTO DA VIDA.

★ CABE AOS TRABALHADORES LUTAR COM PERSISTÊNCIA CONTRA OS MAGNATAS DA BELGO E SEU LACAIO NO GOVERNO DE MINAS. O UDENISTA MILTON CAMPOS.

Reportagem de SABINO MACHADO

Todos os meses, entre outros descontos, são roubados Cr\$. 5,00 de cada envelope, destinados à manutenção do "serviço de ronda" e ao suborno à polícia e Milton Campos. Os delegados que chegam a Cel. Fabriciano, ficam ricos depressa, graças às "vantagens" oferecidas pela Belgo, com a qual passam a fazer negociações de toda ordem.

A Belgo contrata empregados para fazer carvão. Estes exploram grupos de cinquenta a oitenta homens, na derrubada de mato e na fabricação de carvão. O trabalho é penosíssimo. Dura dia e noite. Esses homens trabalham no sereno, descalços e semi-nus, muitos à beira das florestas. Por isso, ficam doentes constantemente. O único remédio que conhecem é "caçapa queimada", porque não há dinheiro para comprar medicamentos.

ATE O BISPO FOI CHAMADO

Quando explora os operários, nas minas e nas usinas, a Belgo vai também estendendo suas garras tomando conta de vastas regiões, que vão de Sabará a Governador Valadares e a Raul Soares. Daí, sua política de desalojar os pequenos proprietários da região. Para isso, chegou a utilizar até o bispo D. Hervecio que, falando aos pequenos proprietários dos lugares chamados Ipaba, Cocas, Arruda e Agua Limpá, convidou-os a abandonar suas terras. Alegou que as terras pertenciam à Igreja e iam ser vendidas a Belgo Mineira. Os camponeses negaram-se a atender a essa "sugestão", acontente, porém, que também a Pre-

leitura está colaborando para aumentar a propriedade territorial da Belgo Mineira. De ano para ano aumenta os impostos dos pequenos proprietários. Um camponês, que pagava Cr\$ 30,00 de impostos no ano atrasado, foi obrigado a pagar Cr\$ 80,00 no ano passado e Cr\$ 180,00 este ano.

Esses pequenos agricultores protestam contra o roubo. Os fiscais costumam responder: "Abandonem as terras e vão trabalhar na Belgo Mineira".

LUTAR E ORGANIZAR

Um dos chefes da Belgo Mineira, Dr. Renato Haine, acaba de acompanhar o governador Milton Campos, numa expedição de propaganda e eleitoral pelo Vale do Rio Doce. Em troca, a Belgo recebeu uma concessão para fazer carvão de dois mil alqueires de matas pertencentes ao Estado, na região de Raul Soares. O governo e o truste de guerra vivem, assim, de mãos dadas. Para enfrentar essa gente, os milhares de trabalhadores

da Belgo só têm um recurso: lutar com persistência — erga do suas organizações — por melhores salários, contra a carência da vida e contra o embargo de minérios para a indústria de guerra lanques. Neste instante, em que a paz corre grave perigo, é dever de cada patriota lutar contra a guerra imperialista, pela proibição da monstruosa bomba atômica.

Está nas mãos dos próprios trabalhadores da Belgo Mineira derrotar seus exploradores e opressores. Para isso, é necessário, no entanto, lutar pelas suas reivindicações econômicas e políticas: contra o regime de campo de concentração, pela conquista de salários mais elevados, contra a carestia da vida, pela paz, e por um governo do povo, um governo que acabe com as concessões da Belgo Mineira, enfim, um governo que expulse de nossa pátria os imperialistas americanos, como fez na China o glorioso povo chinês.

Essa luta, os trabalhadores da empresa estrangeira contam com a solidariedade ativa não só dos camponeses, como de todo o povo da região de Sabará, igualmente explorados pelos magnatas estrangeiros da Belgo Mineira.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

Os Trabalhadores Reforçam Sua Organização Sindical

AS CONFERENCIAS Estaduais Sindicais, realizadas em função da recente Conferencia Nacional da C. T. B., marcaram o início de uma nova arancada dos trabalhadores de todo o país, no sentido de sua organização sindical livre.

A Conferencia Estadual dos Trabalhadores do Ceará foi realizada com a participação de 62 delegados, representantes da União Popular Santa Terezinha, União Dois de Fevereiro de Itapagé, Sindicato dos Estivadores, União da Construção Civil, Associação dos Metalúrgicos, Liga dos Ferroviários, e mais de vinte outras organizações operárias.

Na Conferencia Estadual do Rio Grande do Sul, de que participaram 40 delegados, foi reestruturada a União dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul. Foram fundadas Uniãoes Sindicais dos trabalhadores de Uruguiana, Bagé, São Leopoldo, Jaguarí e Livramento, e ainda a União Geral dos Funcionários Públicos.

No Estado do Rio, onde a Conferencia Estadual foi precedida de amplo trabalho preparatório nas principais fábricas do Estado, a Conferencia Estadual marcou um êxito notável e dela resultou a criação da União Geral dos Trabalhadores Fluminenses, e das Uniãoes dos Trabalhadores de Barra Mansa, Campos e São Gonçalo.

Três grandes organizações — a União Geral dos Trabalhadores do Rio Grande do Norte, a Associação Geral dos Trabalhadores de Natal e a Associação Geral dos Trabalhadores de Mossoró — foram criadas no processo de preparação da Conferencia da C. T. B., no Rio Grande do Norte.

Em Minas Gerais, onde foi realizada uma Conferencia Estadual com delegados eleitos nas empresas e fazendas dos principais municípios do Estado, foi fundada a União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais.

No Estado da Bahia foi fundada a União Estadual dos Ferroviários, a União do Município de Alagoinhas e formadas comissões permanentes para a fundação de Uniãoes Ferroviárias nos municípios de Ilhéus, Nazaré e Aracaju.

O proletariado brasileiro, desses e de outros Estados, compreendem cada dia melhor a importância e a necessidade de reforçar sua organização sindical livre, para a luta contra a exploração patronal, pela elevação de salários, o repouso semanal remunerado, liberdade sindical, contra a assiduidade de 100%, a carestia da vida, a penetração imperialista, pela paz e a proibição absoluta das armas atômicas.

Vida da VOZ OPERARIA

OS últimos acontecimentos políticos que culminaram com a invasão da Coréia pelas forças imperialistas norte-americanas, devem alertar os nossos leitores para o perigo que nos ameaça e para o qual Prestes, na sua entrevista histórica, mostra a solução. "VOZ OPERARIA" leva todas as semanas a todos os recantos do Brasil as experiências da campanha de assinaturas do Apêlo de Estocolmo, a experiências das lutas da classe operária e dos camponeses por melhores condições de vida, contra a exploração desalmada em que vivem e os exemplos de heroísmo das que se sacrificam pela independência e pela libertação nacional.

Por isso há uma necessidade imperiosa de garantir para a "VOZ" um nível mais alto de divulgação a exemplo do que fez o nosso agente de Coronel Fabriciano, em Minas, que aumentou a sua cota em virtude da "VOZ" ter publicado uma reportagem de interesse local, seguindo o exemplo de outros agentes que procederam da mesma forma.

Os nossos níveis de difusão nos Estados se satisfazem, bem merecem ser revistos e planos devem ser traçados para que possamos dentro em pouco dobrar todas as cotas e assegurar verdadeira e mente uma grande circulação de "VOZ OPERARIA".

Não querem morrer Por Truman

OS bandidos imperialistas dos Estados Unidos estão encontrando dificuldades cada vez maiores em conseguirem soldados para sua aventura de guerra contra o povo coreano.

Um telegrama de Chicago, esta semana, não esconde o fracasso do alistamento voluntário autorizado por Truman. Diz o despacho:

"Todos os centros de recrutamento do Exército e da Marinha no meio oeste dos Estados Unidos começaram a trabalhar 7 dias por semana. O general Khonberlin, comandante geral do 5.º exército norte-americano informou que, segundo os resultados obtidos até agora, a campanha de alistamento voluntário é desalentadora".

Desmascarada perante o mundo a monstruosa agressão imperialista de Wall Street contra o heróico povo da Coréia — que luta pela sua libertação e independência — os próprios cidadãos norte-americanos se recusam a morrer pelos magnatas do dólar.

Este o exemplo a seguir por todos os homens honrados de todos os países.

Em face da guerra de agressão contra o povo coreano por uma potência estrangeira, a única atitude digna é exigir a retirada das tropas americanas daquele país e deixar aos coreanos a solução de seus problemas internos.

"Apenas começou a nossa Luta pela conquista da terra"

GRANDE FESTA EM HOMENAGEM AOS CAMPONESES LIBERTADOS DOS CARCERES DE MILTON CAMPOS — RECOLHIDAS 420 ASSINATURAS PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA

NA NOITE de São João, a 24 de junho último, os camponeses da colônia de "Mata Velha", próxima de Canápolis, fizeram uma grande festa, no rancho de Joaquim Florencio, em homenagem aos vinte e nove camponeses, recentemente libertados dos cárceres de Milton Campos. A festa começou com o levantamento do mastro de São João. Foi acendida uma grande fogueira. Todos tomavam parte nas brincadeiras, nas danças alegres que se seguiram.

* RECOLHIDAS 420 ASSINATURAS CONTRA A BOMBA ATÔMICA

Sob aclamações de todos os presentes, o camponês Zito fez um breve discurso, alertando os presentes para o crescente perigo de guerra e conclamando-os a lutar sem descanso pela preservação da paz. Concluiu agradecendo a homenagem e manifestando o reconhecimento dos "29 de Canápolis" pelas manifestações nacionais de solidariedade à sua luta por uma vida melhor e pela posse da terra. Falou depois o chofer João Candido, que fez 38 viagens de carro conduzindo advogados e pessoas das famílias dos camponeses, às diversas cidades para onde foram mandados arbitrariamente pela polícia de bandidos de Milton Campos. Falou a seguir o dr. João Jorge Coury, enviado pela Comissão Uberlandense Contra a Bomba Atômica, esclarecendo os presentes sobre o caráter terrorista da arma atômica e destacando a importância da campanha de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Em seguida, durante a festa, foram recolhidas 420 assinaturas de camponeses e suas famílias pela proibição da bomba atômica.

A festa continuava, com extraordinária animação.

* SAÍMOS DA PRISÃO MAIS FORTES PARA A LUTA

Falaram ainda outros oradores. Sob

aclamações entusiásticas, o camponês Manoel Messias, um dos "29 de Canápolis", disse: — "Agradeço a homenagem, meus amigos, em nome dos 29. Nossa luta apenas começou. É preciso continuá-la, pois ela só terminará quando tivermos a terra em nossas mãos. Não devemos ter medo, porque o povo está com os camponeses".

E continuou, sob uma tempestade de aplausos:

"Enquanto estivemos presos, nada faltou para nós nem para nossas famílias. Comemos na cadeia o que nunca comemos antes em nossa vida: peras, maçãs e outras coisas que o povo nos mandava de toda parte. Vieram advogados do Rio, de Belo Horizonte e de Uberlândia. Só os latifundiários e alguns traidores, que antes pareciam nossos amigos, é que ficaram contra nós. Sentimos de perto o apoio da classe operária. Eu chorei e gritei de emoção quando os trabalhadores de Uberlândia enfrentaram as armas da polícia de Monte Alegre, somente para nos visitar na prisão e nos trazer ajuda. Foi quando imaginei o quanto seriam fortes quando todos os operários e camponeses estiveram unidos na luta pela terra e o socialismo. A prisão, para nós, foi uma escola. Aprendemos muito e saímos de lá mais comunistas do que nunca. O tenente Georgino, de Monte Alegre, nos prendeu "para acabar com o comunismo". Mas isso não aconteceu. Só fez com que os 29 soubessem de fato o que era o comunismo e se tornassem mais fortes para a luta".

Manoel Messias terminou sua oração pedindo um minuto de silêncio em homenagem ao camponês Zé Baiano, assassinado pelos policiais de Milton Campos e dos ingleses.

Em seguida ecoaram, repetidas vezes, vivas a Luiz Carlos Prestes.

* PERNAMBUCO

A ação dos camponeses rurais de Pernambuco lançou um manifesto aos assalariados agrícolas e operários das usinas de açúcar em que destaca suas principais reivindicações: aumento de salário, repouso remunerado, interdição da bomba atômica, etc., orientando-os para a organização da União Geral dos Trabalhadores do Açúcar à base das comissões de reivindicações nas usinas.

* GOIAS

O taturá proprietário da fazenda do "Brelinho", no município de Goiânia, arrenda terras aos camponeses pelo regime de meação; isto é, no fim da safra, o camponês é obrigado a entregar ao taturá a metade da colheita. O resultado é o seguinte: as famílias dos trabalhadores sofrem privações sem conta, e o fazendeiro enriquece de ano para ano.

Para acabar de uma vez com essa situação, os camponeses estão tratando de se unir aos seus companheiros de outras fazendas próximas, para organização de uma Liga Camponesa, poderoso instrumento de luta.

* MINAS GERAIS

Na usina de açúcar de Itaipira, próxima de Frutal, os operários e camponeses estão sendo explorados de forma brutal. Cerca de duzentos camponeses que cortam e transportam cana, recebem trinta centavos por feixe de cana. Os operários recebem o infame salário de Cr\$1,80 a 2,00 por hora. Trabalham cerca de doze horas, mas recebem apenas dez horas. O administrador da usina é o Dr. Francisco Oliveira Guerra. Este ganha doze contos por mês.

É geral o descontentamento entre os trabalhadores da usina,

Voz dos Campos

A BATA DOS CAMPONESES CONTRA A «LEI MONSTRO»

A DITADURA de Dutra está fazendo o que pode para aprovar, com urgência, a "lei monstro", com a qual pretende cobrir com uma roupagem de legalidade todos os crimes, arbitrariedades policiais e violências fascistas contra o nosso povo. O projeto, chamado de "Lei de Segurança do Estado", que se encontra no parlamento dos casadores de mandatos, é um instrumento de terror, destinado a sufocar a vontade de paz, de progresso e de libertação nacional do povo brasileiro. Com essa "lei monstro" a ditadura intenta implantar no país um regime de mais completo terror fascista, favorável ao recrutamento de soldados para a guerra imperialista e, inclusive, para o morticínio sangrento levado a efeito pelos "gangsters" de Truman na Coreia.

A lei de segurança é a lei dos taturás. É a lei destinada a assegurar a impunidade para os assassinos dos camponeses que lutam pela posse da terra. Trata-se, portanto, de uma lei de guerra contra o povo, contra os trabalhadores do campo.

Os camponeses de nossa pátria, que constituem a maioria absoluta da população — de cujo seio as classes dominantes esperam recrutar o maior número de soldados para carne de canhão — têm o maior interesse em derrotar essa lei de terror fascista e de guerra. Para isso, ao lado de todos os democratas, devem intensificar ainda mais a luta pelas liberdades, dirigindo abaixo-assinados ao parlamento, realizando demonstrações de protesto, em passeatas e comícios, e, sobretudo, lutando com redobrada energia pela posse da terra.

que pleiteiam uma elevação de cem por cento nos seus salários; os operários reivindicam o pagamento de quatro cruzeiros por hora, e os camponeses, sessenta centavos por feixe de cana.

* CEARÁ

Os camponeses da localidade de Riacho Verde, no município de Maranguape, estão vivamente indignados com a atitude desumana e selvagem do latifundiário Alcebiades Barreto, que mandou envenenar uma partida de gerimuns (abóbora) de sua fazenda, para impedir alguns tra-

balhadores famintos, vez por outra, que apanhem o referido legume para comer.

Essa atitude mesquinha do taturá despertou a atenção dos camponeses do Riacho Verde para o fato de que ganham um salário miserável. Recebem apenas de cinco a sete cruzeiros pelo trabalho de dez horas diárias. A indignação provocada pelo envenenamento dos gerimuns teve marcar o início de grandes lutas e da organização dos camponeses para a conquista de suas reivindicações.

Greves dos colonos nas fazendas de Café de S. Paulo

(Conclusão da 1ª pág.)

POR OUTRO LADO, os fazendeiros, na ambição de maiores lucros, tentam aumentar a produção fazendo com que os colonos trabalhem ainda mais com os mesmos salários, não permitindo que faltem ao serviço mesmo quando doentes, multando os colonos quando aparece quebrado um galho de café ou surge qualquer defeito no trato da árvore.

Os colonos não podem, na

verdade, suportar exploração tão infame. E começam a lutar.

* OS COLONOS QUEREM LUTAR

É o que as greves já surgidas demonstram: os trabalhadores das fazendas de café querem lutar. Algumas dessas greves surgiram do lançamento de boletins entre a massa de colonos, mostrando-lhes como lutar. Assim foi, por exemplo, a greve dos colonos da Fazenda Lageadinho, em Ourinhos. À noite foram co-

locados boletins, escritos a mão e em papel de jornal, debaixo das portas das casas da colônia. Pela manhã, os colonos encontraram os boletins e reuniram-se para discutir sua orientação. Em lugar de se dirigirem para o serviço, foram em massa à sede da fazenda e só voltaram ao trabalho depois que o administrador ofereceu um aumento de 100%. Isto é, de 6 para 12 cruzeiros por saca de café levantado. Do mesmo modo, a distribuição de boletins levou à luta os colonos da Fazenda Paulo Novac, da Fazenda Diamantina e da Fazenda Santa Francisca, no município de Lins. Nessas fazendas os colonos não chegaram a recorrer à greve, pois os fazendeiros recusaram logo que se organizou o movimento reivindicatório, concedendo um aumento na base de 12 cruzeiros.

* COMBATIVIDADE DOS COLONOS

Algumas greves tiveram caráter mais organizado e, por isso, mais vigoroso. Na Fazenda São Paulo, em Adamantina, por exemplo, foram à greve 32 famílias de colonos. O movimento iniciou-se em torno da colheita de mantimentos antes da colheita do café e, através da distribuição de boletins, foi ligado ao aumento de 6 para 40 cruzeiros por saca de café levantado. Os

colonos organizaram seu próprio movimento de reivindicação e piquete de greve. Um elemento tentou furar a greve, mas um camponês do piquete encarregou-se de fazê-lo recuar, com o apoio da própria mulher do colono vacilante, que se colocou contra a posição do marido e a favor da greve. Reunindo-se em mutirão, os colonos fizeram a colheita dos mantimentos antes da colheita do café. Diante da organização dos camponeses o administrador da fazenda vacilou em chamar a polícia e propôs o pagamento de 20 cruzeiros por saca de café, o que foi aceite.

Sob o estímulo das greves nas fazendas de café, mais de 100 apanhadores de algodão da Fazenda Guaruaçu, em Presidente Bernardes, entraram em greve, reivindicando o salário de 25 cruzeiros por arroba. Houve dois fura-greves, que foram imobilizados pela massa sob a ameaça de levarem uma surra. Os dois, após o movimento, fugiram da fazenda.

* VIOLÊNCIAS POLICIAIS

Nalgumas greves houve a intervenção brutal da polícia, chamada pelos fazendeiros para se lançar contra os colonos. Assim, na greve da Fazenda Paraguassu, onde os trabalhadores tiveram de voltar ao trabalho sem conseguir

nação, por falta de organização. Também por falta de organização, o terror policial liquidou a greve dos colonos da Companhia Agrícola Fazenda Santo Antonio em Batatais. Em Guararapes, temendo o surgimento de greves, a polícia caiu sobre os camponeses mais esclarecidos das Fazendas Santa Flora e Santa Estelita, efetuando algumas prisões e invadindo lares de trabalhadores.

Mas, todo o movimento grevista nas fazendas de S. Paulo está demonstrando que ali onde os camponeses se organizam para a luta — criando uma comissão de reivindicação para comandá-la e piquetes de greves — a reação policial pode ser imobilizada e os fazendeiros são obrigados a fazer concessões. Dá a necessidade evidente de se organizar com firmeza as novas lutas que estão para surgir nas fazendas de café.

* EM MARCHA PARA LUTAS MAIS ALTAS

As condições existentes no campo em São Paulo, são para o desencadeamento de lutas mais vigorosas. As greves vitoriosas são um estímulo para o desenvolvimento das lutas. O essencial é mostrar aos colonos que, após cada vitória, precisam continuar unidos

e mais organizados para prosseguir lutando por outras reivindicações sentidas, como melhores contratos de trabalho, pagamento de férias e de repouso semanal, e aproveitar as lutas para organizar associações camponesas e reforçar as já existentes.

Por outro lado é urgente um trabalho de esclarecimento junto aos colonos mostrando-lhes a necessidade de seguir um caminho revolucionário para sair da situação de miséria em que vivem. Isto é o caminho da luta em defesa da paz e pela terra, contra a ditadura de Dutra e dos latifundiários, por um Governo Democrático Popular. Para isso é necessário que se aproveitem as lutas para desmascarar a ditadura de Dutra e de Adamantina e os chefes políticos locais das partidas das classes dominantes. É necessário entender a luta de cada fazenda a todo o momento, para a organização de um vigoroso movimento de solidariedade dos colonos através de reuniões, comícios, etc., durante as lutas grevistas.

Os camponeses das fazendas de café também o compreendem. É preciso não se pautar apenas pela luta local e se organizar e elevar o nível de suas lutas, aproveitando o seu momento político, lutando pela luta nacional, contra o latifúndio e o imperialismo e a ditadura de Dutra.



LIDER FEMININA DA COREIA — Na gravura, à esquerda, PAK DEN AI, presidente da União das Mulheres Democráticas da Coreia, ao lado das representantes da Rumania e da Tchecoslováquia, em Moscou, durante a Conferência dos Partidários da Paz da U.R.S.S. para a qual foram especialmente convidadas.

TRIBUNA De Discussão

ONDE O MBDO NÃO É ARGUMENTO

Ayton Quintiliano

U... que os dizis, há p... que a coleta de assinaturas contra a bomba atômica deveriam surgir em... m... recursos do povo, em... consequência do medo à re... pressão policial. Perguntamos... quantas assinaturas ele já... havia colhido. E tivemos a se... seguinte resposta:

Nenhuma! Eu tentei co... lher numa casa lá de Tijuca... mas ninguém quis assinar por... medo da polícia. Al eu desisti... Tal fato nos parece merec... um comentário. Em primeiro... lugar, são raríssimas as vezes... em que uma pessoa nos diz... "Não assino porque não quero... me envolver com a polícia".... Mas, concordamos, vez por ou... tra, nos defrontamos com tal... argumento. E como deveremos... agir, em tal caso? Responderem... os transmitindo uma espe... rança colhida quando de nos... sa visita ao morro da Man... sueta.

Foi num casebre perto do... chariz do morro, onde em... geral não pinga uma gota de... água. Benedito José Rodrigues... nos atendeu com um ar meio... desconfiado. Perguntou se era... mais do mesmo, ou se estavam... à casa de vozes raras as que... são dadas. Quando viu que não era... nada disso, e que se tratava... de um Apêlo no sentido de que... fosse destruída a bomba atô... mica e condenado como criminoso... caso de guerra o governo que... primeiro lançasse essa arma de... terror e morte em massa con... tra os povos, fez a sua tercei... ra pergunta:

— Mas isso não é negócio... dos comunistas?
Dissemos-lhe que era um mo... vimento de todos as cidadãos... honestos, comunistas ou não... comunistas, contanto que fos... sem contrários ao assassinio em... massa de homens, mulheres e... crianças numa guerra atômica.
Benedito José Rodrigues tem... um filho. Mostramos que ele... seria responsável pela morte... do pequeno "Fiola" como ele... o chama, se este viesse a mor... rer vítima da bomba atômica... sem que ele, como pai, tivesse... feito ao menos essa coisa sim... ples que é exigir a destruição... da arma criminosa.

Benedito José Rodrigues ain... da estava relutante:
— Eu estou de acordo com... a destruição da bomba. De... saria assinar, mas... e depois?
Eu sou ajudante de motorista... da Prefeitura... se a polícia... me agarra, lá se vai o meu... emprego. E o que será de meu... filho e minha mulher? Uma... vez eu assinei um memorial... pedindo água para o morro e... quase vou em "cana".

— Olhe aqui — tornamos... nós — estamos certos de que... você está contra a bomba atô... mica e considera criminoso o... governo que usará essa... arma contra os povos. Mas... sabemos por outro lado, que... vivemos sob um governo... anção policial aos atos de paz... gulariano, que impõe a repres... e liberdade do nosso povo.
Embora eles ainda não tenham... tido a ousadia de prender... alguém por assinar o Apêlo de... Estocolmo, não queremos, em... absoluto, que você venha a so... frir por nossa causa. Por isso... achamos que você poderá... assinar com um pseudônimo.

— O que é pseudônimo?
— Com um nome suposto.
Benedito José da Silva pen... sou um pouco, olhou para o... pequeno "Fiola" e disse:

— Olhe aqui: eu vou assi... nar com meu nome mesmo. Se... eu perder meu emprego pro... curar de um novo... e se eu... perder meu filho nunca mais... vou ter outro igual!

ANIVERSARIO DA LUTA EM FERNANDOPOLIS

Na noite de 23 de junho, comemorando o 1.º aniversário do levante dos camponeses realizaram um "terço" e um grande baile, ao qual compareceram mais de 850 pessoas. Falaram ao povo o líder camponês Zé Carneiro e o vereador de Prestes, Mario Longo, que alertou os camponeses sobre o perigo de guerra. Apelaram para todos, pedindo que assinassem o Apêlo de Estocolmo. Os três candidatos do imperialismo foram desmascarados. Terminou a festa com Vivas à URSS, e à Luis Carlos Prestes, às cinco horas da manhã.
MARIO LONGO — Votuporanga, 28 de junho de 1950.

AS MULHERES DO BRASIL
Temos, diante de nós, a grande luta pela libertação de nossa Pátria. A polícia do governo de traição do sr. Dutra tem assassinado vários patriotas, e principalmente, trabalhadores. Não esqueçamos o assassinato dos companheiros de Rio Grande, metelhados pela polícia quando festejavam a data internacional da classe operária, o 1.º de maio. Como vingaremos esses assassinatos? Lutando, decididamente, contra a guerra, pela interdição da bomba atômica, pela Paz.

Nós, as mulheres do Brasil, devemos defender a Paz. Jamais consentiremos que os nossos esposos, noivos e filhos partam para uma guerra de extermínio da humanidade. O sangue de nosso sangue jamais será derramado em defesa das ideias de Truman.
Abaixo a guerra! Viva a Paz!
MARIA CRISTINA — Mauá, 6 de junho de 1950.

QUATRO MESES SEM SALÁRIOS
Na fazenda "Santa Isabel", do distrito de Macedônia, município de Fernandópolis, os colonos passaram quatro meses sem receber pagamento. A miséria chegou a tal ponto que morreu gente, de tanta fome.

MANGABEIRA GOVERNADOR MANOEL NIVELA
O sr. Mangabeira é homem de máscara falsa, cortês, falador, etc. Uma só pessoa, quando lhe faz sua primeira visita, fica cheio de ilusões. O sr. Mangabeira oferece até o palácio Rio Branco. Ante as comissões de funcionários, que o procuram para pedir aumento de salário, o sr. Mangabeira chora, lamenta-se. Promete dar o aumento. Agora, às vésperas das eleições, mandou para a Assembleia uma tabela de aumento de funcionalismo que não interessa e que desmascara todas as suas promessas.
Além desta situação com o funcionalismo, o sr. Mangabeira, em outras, revelou-se um demagogo sem medidas, uma

Aos Jovens Portuários

CHEGOU o momento de nos organizarmos. Devemos cerrar nossas fileiras e lutar, vigorosamente, pelas nossas reivindicações, pelo direito de viver e pensar. Não podemos, sobretudo, substituir a grande luta dos povos pela interdição da arma atômica. Dutra, e seus parceiros de traição, querem levar nossa juventude à guerra, a fim de servir como carne de canhão para os imperialistas. Usam o pretexto de "combate ao comunismo", mas o que pretendem é escravizar a classe operária aos interesses dos patrões e do imperialismo.

Os homens que querem leis de segurança são bem nossos conhecidos. São os latifundiários, que exploram os nossos irmãos camponeses, os grandes banqueiros, os patrões gananciosos, os políticos traidores, que pretendem transformar nosso Brasil em colônia lanque. São estes que pedem terror contra o proletariado e os democratas. Temos, porém, uma tradição republicana, queremos independência, liberdade, e o nosso heroico povo não há de permitir que isto aconteça. Companheiros portuários! Quando se fala em jovens, não é só os que têm de 15 a 21 anos, são também os mais velhos, os que já servem nos setores marítimos, e que são vistos como carne de canhão pelo governo. Todos têm o dever de lutar pela interdição da arma atômica, contra a guerra imperialista, e pela Paz, pão e liberdade. É um dever dos jovens portuários.

(Ass.) — MANOEL JERONIMO DIAS

VOZ dos LEITORES

maneira das classes dominantes. Sob sua responsabilidade, recel e assustada de três patriotas, sendo um em plena praça de São, na trágica noite de 23 de fevereiro. Este mesmo Mangabeira, fuzilador de patriotas, é quem quer, agora, dar 13 milhões de cruzeiros à Circular. Mangabeira é, assim, um dos mais perigosos e dos mais cínicos representantes do governo de Dutra.

PEDRO ALVES DE AZEVEDO — Salvador.

A SITUAÇÃO DOS CONTINUOS EM S. PAULO

Flora a situação dos continuos, serventes e porteiros das repartições públicas de S. Paulo. Com a vinda do famigerado português "salazarista" Manoel Rodrigues, apunhando de Ademar de Barros, uma série de perseguições começou a ser desenvolvida contra os continuos e serventes. Este movimento, que procurava destruir a Associação 7.000 cruzeiros e reside no palácio de Ademar, em D. CARLOS e é inimigo gratuito dos serventes, contínuos e porteiros. Sofrem toda a sorte de humilhações. Recebem seus vencimentos com grande atraso, como na Secretaria da Agricultura, onde ainda não receberam ordenados este ano. Os serventes diaristas, mensais, ganham em média Cr\$ 45,00. Não ganham os domingos e feriados. Enquanto isso, lutosos banquetes são servidos no Horto Florestal.

Tudo, pois, pela União dos Continuos, Serventes e Porteiros das repartições públicas de São Paulo; tudo pelo aumento do salário na base da equiparação com os seus colegas da Assembleia, tudo pelo direito ao abono de família, contra o tirano dos Campos Eliseos.

JOAQUIM PEDRO — SÃO PAULO

FASCISTA E EXPLORADOR

A UDN de Angra dos Reis, terminada as eleições municipais, votou no integralista Benedito Pereira Rocha, vulgo Didico, para presidente da Câmara. Pelos seus serviços, Didico foi distinguido, por Dutra e Eduardo Gomes, com o cargo de Administrador do Estreito de Pesca de Angra dos Reis, onde deixou uma tradição de inimigo feroz dos trabalhadores. Didico ocupa, também, o cargo de Presidente da Colônia de Pesca Z.5, e é professor da Escola de Aprendizagem de Marinheiro Batista das Neves. Como tal, conseguiu para seu irmão ser nomeado da Escola. Assim, a alimentação passou a ser a pior possível. Os aprendizes de marinheiro, indignados, protestaram, recusando a infame alimentação. A reação de Didico foi prender o marinheiro Garibaldi Santos, acusando-o de comunista porque, como os demais, protestou contra a alimentação. No dia, porém, em que Garibaldi foi conduzido para o Rio, toda a Escola, numa manifestação de solidariedade, compareceu ao cais, despedindo-se do companheiro.

É de homens como Benedito Pereira Rocha que estão cheios o PSD, a UDN, o PTB e outros partidos das classes dominantes. Trabalhadores Angrenses, lutai contra a guerra, pela interdição da bomba atômica, por paz, pão, terra e liberdade.
M. SARMENTO — ANGRA DOS REIS

ESTUDEMOS OS FORMOS DO B.I.

Desde a reunião de Varsóvia, quando os nove Partidos Comunistas da Europa se reuniram para constituir um Bureau de Informações, novo impulso se nota na atividade dos comunistas de todo o mundo. Nesta ocasião o inesquecível camarada Andrei Zhdanov, em nome do Partido Comunista (bolchevique) da URSS lançou sua sábia crítica ao trabalho do P. C. Europeu, num informe que constituiu um manual permanente de ensinamentos aos comunistas de todo o mundo, o que serviu de ponto de partida para desmascarar os bandidos que assaltaram a direção do Partido Comunista da Jugoslavia e se colocaram a serviço dos provocadores da guerra lanque.

Este e sua camarilha foram caracterizados como inimigos do povo jugoslavo e não continuar mantendo a favelada a máscara de amigos do povo, revelando-se tais quais são, inimigos do povo e do socialismo, sordidos provocadores de guerra contra a URSS e as democracias populares, a serviço do imperialismo lanque.

Agora, acabamos de ler os magistrados informes de Suslov, de G. Dej e de F. Togliatti, apresentados à reunião do Bureau de Informações Para a importância de tais informes chama a nossa atenção o camarada Prestes e demais companheiros dirigentes, apoiando para que todos os comunistas e democratas, todos os patriotas sem distinção de credo político ou outras quaisquer diferenças, nassem à ação conjugada e comum em torno do objetivo fundamental de lutar com todas as nossas forças pela manutenção da paz no mundo. Pela derrota dos provocadores de guerra e de seus agentes e lacaios em nosso país. Sem esquecer de que a força fundamental sobre cujos ombros deve assentar-se essa união, todos nós de vemos contribuir da melhor

maneira para unir e organizar a classe operária, a classe trabalhadora, para a destruição do poder das classes dominantes e erigir em seu lugar, um poder a serviço do povo, um governo popular e democrático.

Tudo pela paz e pela interdição da bomba atômica!

J. Paulino — Rio Grande do Norte, 20-3-50

SOLIDARIEDADE AO POVO COREANO

Grande demonstração de desprezo pela independência de um povo pode ser observada agora por qualquer pessoa que não queira ser cega, examinando a posição assumida pelo governo norte-americano e pelos representantes dos governos submissos a Washington e que têm assento na ONU, relativamente ao caso coreano.

O Departamento de Estado norte-americano, como coordenador da ação dos trustes lanque, sente-se colocado num areal movido e, como saída desta situação, vê-se a rapinagem armada, o assassinato piro e covarde de populações pacíficas, a guerra aberta contra povos que se recusam a submeter a vontade lanque. Mas se esquecem que qualquer que seja o caminho a trilhar por eles, no fim encontrarão sempre a derrota, por que os povos oprimidos jamais deixarão de lutar por sua independência.

Nesta luta, a luta de todo o povo coreano contra o imperialismo agressor e guerrero, todos os povos do mundo que estão em luta pela sua independência e liberação nacional têm um exemplo a seguir. É preciso, portanto, compreender de que o povo coreano está golpeando o maior inimigo do nosso povo, demonstrar por todos os meios e modos a nossa solidariedade aos heróicos combatentes da Coreia do Norte.

Fora com os lanques de nossa pátria. Tudo pela interdição da Bomba atômica. Nenhuma gota de sangue brasileiro para defender os provocadores de guerra opressores do nosso povo.
Saulo Abrantes



LIBERDADE Para José Felix da Silva

ENTRE as centenas de trabalhadores presos, em todo o país, pela tirania de Dutra, está o líder sindical de São Paulo, José Felix da Silva, encarcerado a três meses. Além de tudo, José Felix está doente, sofrendo as barbaridades da gestapo de Ademar. O crime de que é acusado é o de ter defendido as reivindicações dos ferroviários da Sorocabana. Mas, não é por este motivo que se abate sobre José Felix o ódio da ditadura. Seu passado de luta pelos direitos dos trabalhadores — eis a causa do ódio. O passado de José Felix liga-se às lutas do proletariado de Santos. Foi diretor do Sindicato dos Estivadores, onde se manteve como um enérgico defensor dos interesses da massa. Fez parte da União dos Trabalhadores de Santos. Atuou com heroísmo, ao lado dos seus companheiros, nas greves dos portuários contra o bandido Franco, e fez parte de todas as comissões de reivindicações. Sendo preso varias vezes, nunca deixou de protestar virilmente como um trabalhador consciente.

Todo o povo de Santos já o conhece, todos os portuários sabem que é José Felix da Silva, o popular Felix. Portanto libertar José Felix é um dever de todos os patriotas, dos trabalhadores. Essa responsabilidade cabe a todos, e principalmente, aos trabalhadores de Santos.
ANTONIO DE BRITO LOPES — Santos, junho de 1950

Nem uma gota de sangue

(Conclusão da 1.ª pag.)

É Prestes ainda quem denuncia que, ao lado deste crime, "os mais cínicos pretextos serão utilizados para justificar a ocupação de nosso território pelas tropas mercenárias de Truman, como acabam de fazer nas Filipinas e no Viet-Nam". E não é isto que se prepara sob as nossas vistas? Não é isto que pregam os politiquês de todos os partidos da burguesia e do latifúndio, rastejando aos pés dos agressores louscos? Que diz, por exemplo, o Brigadeiro? Exige que cedamos tudo aos agressores para a luta contra a libertação dos povos, como aliás, já o fizeram representantes de todos os bandos políticos das classes dominantes, na Câmara dos Deputados. Que dizem os outros candidatos da reação e do imperialismo, Getúlio, Cristiano e os que disputam os governos estaduais? Silenciam propositadamente sobre a dramática situação que vive o nosso país, evitando se desmascararem mais profundamente, sem, contudo, conseguirem esconder sua conivência com o crime. Enquanto isto, os auxiliares mais imediatos do ditador Dutra, como o brigadeiro Trompowski, justificam o emprego da bomba atômica contra o povo coreano e, portanto, o direito das feras de Truman de aniquilar cidades e populações inermes a fim de impedir a libertação dos povos. Justificam, deste modo, a intervenção militar sangrenta do imperialismo em nosso próprio país para impedir que nosso povo, também, se liberte de seus odiados opressores internos e externos. Fazem em nosso país o papel desempenhado por Singman Ri na Coreia.

Alertando-nos sobre a gravidade da situação, Prestes nos mostra o caminho para que salvemos as vidas de nosso juramento, defendamos concretamente a paz, libertemos nosso povo de todos os seus opressores. Prestes nos diz: "Reforçemos nossa luta pela paz, sem esquecer que em países como o nosso, que está na retaguarda do imperialismo e que é de grande importância nos planos estratégicos dos provocadores de guerra, lutar pela paz é, antes e acima de tudo, lutar

contra a dominação imperialista, contra o governo de traição nacional de Dutra, pela completa libertação do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular".

Reforçar a nossa luta pela paz, neste momento em que lavra nos corações dos mães e dos noivas, dos filhos ameaçados de orfandade, dos jovens e de todos os patriotas uma surda mas freme indiginação contra a pretensão da ditadura de derramar o sangue de nosso povo na guerra colonial de Wall Street, é, assim, saber mobilizar e organizar por todos os meios e formas esta sagrada indignação, a fim de que se exteriorize em ações concretas de massas. É organizar o protesto dos jovens para que façam sentir os seus dominadores que não darão os seus ombros de nosso sangue para a guerra imperialista. É organizar as mães, as noivas, as filhas e as irmãs, para mostrarem resolutamente ao carneiro Dutra que não entregarão seus entes queridos para o matadouro da guerra colonial. É organizar as massas camponesas, lutando contra o latifúndio semi-feudal, para que resistam de todos os modos às tentativas de arrastá-las, como gado de corte, para envergar o uniforme dos escravizadores de povos. É mobilizar as mais vastas camadas da população para exigir a proibição da bomba atômica, assinando o Apelo de Estocolmo e organizando-se em milhares de comissões de defesa da paz. Mas é, fundamentalmente, organizar e unir rapidamente as fileiras da classe operária, desencadeando lutas mais altas e mais vigorosas do proletariado a fim de que, em numerosas ações concretas, os trabalhadores proclamem: Nada, absolutamente nada, sairá de nosso país para a guerra imperialista.

Nosso povo está apreensivo e justamente revoltado ante a perspectiva do luto, da ruína e da miséria que ronda nossos lares. Cresce a indignação das massas com o guerra colonial em que os infames traidores da pátria já envolveram o Brasil. Não vacilemos: organizemos as lutas do povo contra as feras de Truman que já ocupam nosso território e contra a ditadura de Dutra. Organizemos essas lutas, como nos ensina Prestes, "por cima e contra a vontade dos atuais gover-

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pag.)

no meio da praça deserta, nestas horas noturnas, é o único que não dorme no mundo; vela sobre tudo o que se estende em torno dele: sobre as cidades e os campos. É um verdadeiro chefe, um homem a quem os operários chamavam, com o sorriso nos lábios, camarada e mestre ao mesmo tempo; é o pai e irmão maior, que solícito cuida de todos. Vós outros não o conheceis, porém ele vos conhece, pensava em vós. Quem quer que sejais, precisais deste amigo. E quem quer que sejais, o melhor de vosso destino se acha nas mãos deste outro homem, que também vela por todos e trabalha, este homem de cabeça de sábio, fisionomia de operário e roupa de soldado. (Henri Barbusse, "Stalin").

Stalin nos ajuda a dominar a arte de dirigir o Estado e a saber trabalhar. Um dos sinais mais evidentes desta arte é a ligação com as massas. O camarada Stalin nos dá o exemplo perfeito do trato com as massas, da conexão com as mesmas. Não só ensina às massas, como aprende com elas. E esta vinculação com as massas o camarada Stalin a considera a melhor característica do verdadeiro bolchevique. Porém, ao mesmo tempo, esta ligação com as massas, esse contacto com as massas nada tem a ver com a adulação das mesmas.

A firmeza de princípios do camarada Stalin — uma das qualidades essenciais de um bolchevique — é a arma mais importante da educação bolchevique. O camarada Stalin nos inculca esta firmeza bolchevique para com as menores tentativas de tergiversar, desnaturalizar a doutrina marxista-leninista. Como Lenin, nos ensina a ser intransigente e implacável com todos os inimigos do comunismo.

Os cantores do povo, em suas canções, compararam o camarada Stalin com

um solícito horticultor que ama sua horta, e esta horta é a humanidade. O que temos de mais valioso são os homens, os quadros. O cuidado com o homem, com os quadros, com o homem vivo, isto é, o que o povo aprecia em Stalin, é o que devemos aprender com Stalin.

O trabalho constante sobre a teoria marxista-leninista forjou no camarada Stalin a capacidade de analisar profundamente os complexos fenômenos sociais, a capacidade de prever os acontecimentos. O "sentido do novo" está extraordinariamente desenvolvido no camarada Stalin. Por isto é um exemplo vivo de previsão bolchevique, pois não sendo previsível não se pode dirigir, não é possível conduzir, a grande nave soviética.

No discurso pronunciado perante os eleitores do distrito "Stalin", da cidade de Moscou, em 11 de dezembro de 1937, o camarada Stalin disse:

"Os eleitores, o povo, devem exigir de seus deputados que estejam à altura de sua missão; que em seu trabalho, não desçam ao nível dos filisteus; que permaneçam em seus postos de homens políticos de tipo leninista; que sejam homens políticos tão lúcidos e tão precisos como o era Lenin. Que sejam tão intrépidos no combate, tão implacáveis com os inimigos do povo, como o era Lenin. Que sejam refratários a todo pânico, a toda sombra de pânico, quando as coisas começam a complicar-se e no horizonte se divisa algum perigo. Que sejam como o era Lenin, refratários a toda sombra de pânico, quando se trata de resolver problemas complexos, que necessitem o conhecimento de todos os seus aspectos e ter em conta todas as vantagens e todas as desvantagens, que se mostrem tão prudente, ponderados e reflexivos como Lenin. Que sejam sempre tão verdadeiros e tão honrados como o era Lenin. Que amem ao seu povo como o amava Lenin".

Tal é precisamente o camarada Sta-

Notas ECONÔMICAS

NEGOCIATA COM O ACERVO DA COMPANHIA DO GAZ

DESDE O ANO PASSADO, deveria ser entregue a União sem indenização nenhuma o acervo da Sociedade Anônima do Gaz, conforme o contrato de concessão. Pois bem, não foi entregue e agora se fala em novo contrato, no qual o preço do gaz estará majorado. Já não podem falar em "remuneração do capital", pois os bens pertencem ao Erário Público. A única explicação para isso, é o caráter venal e de traição nacional do governo Dutra.

QUE PRETENDE O IMPERIALISMO COM O NOSSO MANGANÉS?

Até 1949, fornecia o Brasil apenas 10% do manganês utilizado nas usinas lanques. Província quase todo das minas da Bahia e Minas Gerais. Agora, o plano da United States e da Bethlehem, as duas maiores siderurgias lanques, visam transformar o Brasil em seu maior fornecedor. Para isso, tratam de dividir entre si as grandes reservas do Araxá e do Urucum, em Mato Grosso, de teor elevadíssimo, indispensáveis às suas usinas de guerra.

O IMUNDO CASO DA LOTERIA FEDERAL

Depois de 3 meses de suspense a extração da loteria, em virtude dos choques entre os poderosos grupos que ambicionam o seu controle, veio a público a decisão de entregar a exploração ao grupo de São Paulo escondida sob o testamento de ferro Silva Jardim, que oferece 1803 milhões de cruzeiros, pelos cinco anos de deslavada roubalheira, os cinco anos de contrato da loteria. O caso teve solução ligada à campanha eleitoral.

O BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO INVESTE SOBRE VOLTA REDONDA

Uma mensagem do sr. Dutra pede garantia do Tesouro para um empréstimo de 30 milhões de dólares da Cia. Siderurgica Nacional junto ao Export-Import Bank. É mais um passo para abrir as portas para o controle completo das usinas siderurgicas pelo imperialismo lanque.

C ★ AGUARDEM

"Democracia Popular"
UM JORNAL COMPLETO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO. ARTIGOS ASSINADOS PELOS DIRIGENTES DA CLASSE OPERÁRIA DE TODOS OS PAÍSES.

(Precisamos de agentes em todo o interior do país. Correspondência para J. Z. Sá Carvalho, Rua do Carmo, 6, Sala 1.806, RIO, DF)

nantes e de todos os políticos das classes dominantes, inclusive os atuais candidatos à presidência da República, que silenciam criminosamente diante do perigo que ameaça a nação e são, assim, solidários com a fração nacional do atual governo". O ódio que se acumula entre as

grandes massas contra os "quadrões" e os monstruosos violadores da soberania de nossa pátria, rebentará vigorosamente, se não vacilarmos diante da situação e soubermos encaminhá-la para os lutos de libertação nacional, pela paz e um Governo Democrático Popular.

do como o libertador dos povos oprimidos, como o sábio timoneiro, a águia das montanhas, previdente e intrépido. Em uma canção dos montanhenses de Dag estão, o povo canta:

Milhões de homens te seguem;
a grandes alturas tuas seguiu o caminho.
É aquele que uma vez seguiu teus passos referirá morrer, antes que abandonar teu caminho.

O pequeno povo lakso canta o camarada Stalin:

Os rios para o mar se dirigem;
ao ferro atraí o iman; as plantas se erguem até alcançar o sol; as aves dirigem seu voo para o céu. Os homens desejam a felicidade, a verdade e a amizade, buscam seus peitos a amizade, seus pensamentos vão a ti.

O exemplo da vida do camarada Stalin serve e servirá de guia a milhões de homens. A figura preclara de Stalin ajuda aos trabalhadores em sua luta. A palavra de Stalin impulsiona as novas iniciativas grandiosas no trabalho, o insusitado heroísmo das massas. Suas ideias iluminam a grandes distâncias o caminho a seguir. Como timoneiro de grande nave soviética, que avança a todo vapor, sob a bandeira vitoriosa do Partido Comunista Bolchevique da U.R.S.S., esta o grande capitão, amigo, mestre e chefe dos povos, o camarada Stalin.

As crianças da União Soviética dizem: Graças ao camarada Stalin pela nossa vida feliz. Seu nome é pronunciado com respeito e carinho por milhões de homens em todos os países do mundo. Este nome é a bandeira dos grandes triunfos do comunismo, a dos luminosos pináculos do camarada Stalin conduz o povo.

Que viva muitos anos e goze muita saúde, para ter os melhores e jubilosos dos trabalhadores, o nosso querido Stalin!

O povo sente agora mais iminente o perigo de guerra

Superaremos imediatamente o atraso Na campanha contra a arma atômica

Os povos de todo o mundo verificam agora muito melhor que antes, que a guerra não é uma ameaça remota e que o perigo do massacre atômico está sempre sobre todas as cabeças. É isto o que demonstra o avanço espetacular da campanha contra a bomba atômica em todo o mundo, após a agressão lanqueada na Coreia. A campanha que, nos fins de maio de junho, já havia alcançado 100 milhões de assinaturas, ganhou novo impulso, e agora ultrapassou a casa dos 200 milhões. Só na União Soviética, durante este mês de junho, 100 milhões de pessoas assinaram o Apelo de Estocolmo. Nos Estados Unidos, já foram conseguidas mais de 1 milhão de assinaturas, das quais a metade foi recolhida após a intervenção militar lanqueada na Coreia. Na França, os partidários da paz já ultrapassaram sua quota de 10 milhões de assinaturas. Na Itália, a mesma quota está sendo coberta rapidamente: em cidades como Gênova estão sendo recolhidas, diariamente, 30 mil assinaturas.

- 1 — ALCANÇAR OS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS ANTES DE 30 DE SETEMBRO
- 2 — 130 MIL ASSINATURAS JÁ COLETADAS NO DISTRITO FEDERAL
- 3 — PRECISAMOS DE UMA MÉDIA DE 30 MIL ASSINATURAS DIÁRIAS. ORGANIZAR OS GRUPOS COLETORES E AMPLIAR O NÚMERO DE ATIVISTAS

turas ao Apelo de Estocolmo em nosso país tem realmente condições de se desenvolver com triplicada intensidade suplantando nestas poucas semanas que nos separam de seu término — 30 de setembro — o grande atraso em que ainda se encontra.

MULTIPLICAR NOSSAS ATIVIDADES JUNTO AS MASSAS

Para tanto, é preciso que todos os partidários da paz multipliquem sua atividade junto às massas, não percam um só minuto para levar de casa em casa, de fábrica em fábrica, de fazenda em fazenda, de pessoa a pessoa, a campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

Os exemplos dos numerosos comandos que percorrem os bairros e residências, as fábricas e repartições públicas coletando assinaturas mostram, na verdade, que podemos superar em poucos dias de atraso em que nos encontramos e atingir nacionalmente os 4 milhões de assinaturas antes do prazo fixado. Isto nos mostra, por exemplo, o êxito conseguido no Distrito Federal com um esforço mais organizado para a coleta de assinaturas. A Capital da República já alcançou mais de 130 mil assinaturas, quando, há cerca de um mês, tinha conseguido apenas 20 mil. Uma professora municipal, com a ajuda de seus alunos, conseguiu mais de 4 mil assinaturas. Entregando cópia do Apelo aos alunos verificou, com entusiasmo, que os pais das crianças não só o assinavam, mas se transformavam também em coletores de assinaturas. Em São

Paulo, o radialista Mário Lago, individualmente, coletou 8 mil assinaturas; mas, à sua frente, já se encontra a jovem Leclá Mariana Lopes, com mais de 9 mil assinaturas. Na Prefeitura do Distrito Federal já foram recolhidas 8 mil assinaturas e na Light, 2.500. Em Santo André, São Paulo, fábricas inteiras já assinaram o Apelo como a "Nizam", o "Cor-tume Mauá" e outras.

Estes êxitos demonstram que a vitória da campanha depende exclusivamente da compreensão política e do entusiasmo dos partidários da paz, de que não vaciem em se dirigir à massa, em qualquer ocasião e em qualquer local. ORGANIZAR OS GRUPOS DE COLETORES, AMPLIAR O NÚMERO DE ATIVISTAS Que fazer para superar ime-

diatamente o atraso da campanha, para que todos os Estados atinjam, antes de 30 de setembro, suas quotas respectivas?

Antes e acima de tudo é preciso organizar melhor a campanha, tendo em vista que ela precisa e deve ser levada de casa em casa, de pessoa a pessoa. Daí a necessidade de se organizarem para cada bairro, cada empresa, cada escola, cada fazenda, os grupos de coletores. Para atingirmos os 4 milhões de assinaturas necessitamos recolher, diariamente, mais de 30 mil assinaturas em todo o país. Precisamos, portanto, de realizar pelo menos cerca de 30 mil visitas às fábricas, repartições e habitações. Precisamos de um número igual de coletores de assinatura,

aos quais sejam atribuídos setores específicos onde atuar.

Os partidários da paz devem fazer todos os esforços, não só para coletar essas 30 mil assinaturas diárias, mas, igualmente, para conseguir novos ativistas para a campanha contra a bomba atômica. Cada amigo nosso, cada companheiro de trabalho, cada parente — inclusive filhos menores — precisam ser convertidos em ativistas desta campanha. Precisamos ser convencidos de que devemos, não apenas assinar o Apelo de Estocolmo, mas conseguir, também, novas assinaturas.

A GUERRA NA COREIA E A CAMPANHA DE ASSINATURAS

É geral o interesse popular pelos acontecimentos na Coreia. Muitas pessoas procuram, para assinar o Apelo a eles se referem, algumas vezes influenciadas pelas mistificações da imprensa dos provocadores de guerra. A estas pessoas os partidários da paz precisam explicar pacientemente e sem sectarismo a verdade sobre a guerra na Coreia, mostrando como o povo coreano defende realmente a paz, ao lutar pela sua libertação nacional e contra os agressores imperialistas. A entrevista de Prestes que publicamos em nosso número passado fornece os argumentos necessários aos partidários da paz para esclarecimento das massas. É preciso estudá-la para saber argumentar com profundidade, mostrando as pessoas enganadas pela propaganda dos agressores imperialistas como a agressão contra o povo coreano deve ser mais um poderoso motivo para o reforçamento da luta em defesa da paz, para que todas as pessoas honradas assinem o Apelo contra a bomba atômica. Enfim, lembremo-nos do que nos diz Prestes na referida entrevista: "É agora o momento de intensificar a campanha de assinaturas em apoio do Apelo de Estocolmo pela interdição absoluta da arma atômica. Só o protesto organizado de todos os povos será capaz de paralisar o braço dos assassinos imperialistas."

★ A DITADURA APRESSA A APROVAÇÃO DA "LEI DE SEGURANÇA

Conduzir as massas à luta contra a infame lei fascista e de guerra

A O MESMO tempo em que a ditadura prepara a convocação de tropas brasileiras para ir morrer na Coreia, em proveito dos banqueiros americanos, o Parlamento de Dutra, obediente às instruções dos "tubarões" lanques, procura apressar, a toque de caixa, a aprovação do projeto de "Lei de Segurança", infame código de castigos destinado a mergulhar o país na mais sangrenta e terrível ditadura fascista. Essa "lei monstro" é uma arma de terror contra o povo, contra a classe operária e a massa camponesa.

Estabelece em seu artigo 2.º penas de 6 meses a dois anos para todos os funcionários públicos que participarem de qualquer greve. Ter idéias, sob a "lei monstro", é um crime passível de punição com penas monstruosas. Um cidadão, denunciado por um "tira" qualquer, acusado de estar fazendo propaganda de "processos violentos", da "subversão da ordem" do "ódio de classe", mesmo em simples conversas particulares, e mesmo que a denúncia não tenha nenhum fundamento, poderá ser condenado a penas que variam de 1 a 3 anos de prisão. As penas poderão ser ainda aumentadas se a acusação se referir às mesmas atividades no interior de fábricas. Outro artigo

dessa lei fascista e de guerra — o artigo 34 — enquadra como "sabotadores" todos os operários de uma empresa fundamental, minas, estradas de ferro, portos, etc., cuja produção sofra uma queda, mesmo em casos como o das Minas de Morro Velho, em que houve uma queda na produção em consequência da despedida de 3.000 operários. E essa empresa, com base na "Lei de Segurança" do Estado Novo, está processando dezenas de operários como "sabotadores" da produção.

Com a nova "lei monstro" a ditadura pretende, encobrir com uma roupagem "legal" um regime policial terrorista, para que os magnatas americanos explorem ainda mais o nosso povo, e os generais de Truman arrastem nossa juventude para a guerra de Wall Street.

Por isso, todos os cidadãos, independentemente de suas convicções políticas, e de credos religiosos, devem se unir para o combate mais energético a essa lei fascista e de guerra. Os democratas e patriotas brasileiros, repelindo a canga do opressor estrangeiro e de seus sequazes da ditadura, devem convocar as grandes massas para a luta sem tréguas contra a "Lei de Segurança", e pela conquista da liberdade sob um governo democrático popular.

O NOTAVEL bolchevique Sergio Kirov, cuja vida foi truncada pelo disparo traiçoeiro de um bandido trotskista, dizia em 1934, na V Conferência regional de Leningrado:

"Difícil é imaginar-se uma figura tão gigantesca como a de Stalin. Nos últimos anos, desde que trabalhamos sem Lênin, não sabemos de nenhuma viragem em nosso trabalho, de nenhuma iniciativa, palavra de ordem ou diretiva de certa importância em nossa política, cujo autor não seja o camarada Stalin, independentemente de qualquer outra pessoa. Todo o trabalho fundamental — isto deve o Partido saber — se faz seguindo as indicações, a iniciativa e a direção do camarada Stalin."

Os problemas mais transcendentes de política internacional se resolvem seguindo suas indicações; e não só estes grandes problemas, como questões que poderiam parecer de terceira ou mesmo de décima ordem, lhe interessam se atingem aos operários, aos camponeses e a todos os trabalhadores de nosso país.

É de declarar que isto não se refere somente à construção do socialismo em seu conjunto, mas também aos diversos problemas de nosso trabalho. Por exemplo, se tomamos o problema da defesa de nosso país, é necessário proclamar com toda força que devemos todos estes nossos problemas ao camarada Stalin.

A vontade poderosa e o talento de este homem asseguram ao Partido a possibilidade de reg-



O camarada STALIN

Por E. YAROSLAVSKI

lizar a tempo as grandes viragens históricas, vinculadas à construção vitoriosa do socialismo". (Kirov, "Artigos e discursos").

Por isto é tão imenso o prestígio do camarada Stalin, seu papel na luta pelo comunismo. Por isto é tão entranhado o carinho que por ele sentem o Partido, a Juventude Comunista, os trabalhadores da U. R. S. S. e dos outros países.

Em seu cinquentenário, o camarada Stalin respondeu a numerosas felicitações chegadas de todas as partes do mundo, com as seguintes palavras:

"Podeis estar seguros, camaradas, de que estou disposto a seguir entregando à causa da classe operária, à causa da Revolução proletária e do comunismo mundial todas as minhas forças, tudo o que valho e posso e, se fosse necessário, até a última gota do meu sangue".

E todos sabem que estas palavras correspondem ao mais profundo sentir do camarada Stalin.

A uma infinita lealdade ao Partido, a Lênin, à Internacional Comunista; a um conhecimento profundo da teoria do marxismo-leninismo, o camarada Stalin alia o gênio organizador mais extraordinário, que lhe permite abordar os problemas mais complicados e fazê-los mais compreensíveis, simples, acessíveis. Tanto quanto Lênin, o camarada Stalin domina com perfeição a arte de fazer a teoria do marxismo-leninismo patrimônio de milhões de homens.

A isto se deve juntar a grande acessibilidade e modéstia do camarada Stalin em tudo: no vestir, na maneira de viver, em suas necessidades e nas relações com os demais. Esta qualidade de modéstia, que é o adorno de um bolchevique, o camarada Stalin a inculca a todos os membros do Partido e da Juventude Comunista. A todos nos educa no espírito da modéstia.

Stalin escreveu não poucos livros, e muitos deles são clássicos

na literatura marxista. Mas quando lhe perguntaram quem era, respondeu: "Sou apenas um discípulo de Lênin. Minha aspiração é ser um digno discípulo dele". (Henri Barbusse, "Stalin").

O camarada Stalin ama a juventude e as crianças. Preocupa-se constantemente com a juventude, com sua educação comunista, com sua saúde, com seu desenvolvimento físico, com sua formação como lutadores do comunismo, filmes, honrados, destros e cultos. Ao camarada Stalin, em grande parte, deve a Juventude Comunista o seu amplo desenvolvimento e a força de sua influência. Por isto a juventude e as crianças amam ao camarada Stalin como o seu melhor amigo, pai, mestre e companheiro.

O camarada Stalin trabalha com uma intensidade extraordinária. Difícilmente, se encontrará outra pessoa em nosso país que trabalhe tanto quanto ele. Frequentemente trabalha até as quatro da manhã e mais tarde ainda. O círculo de seus interesses é ilimitado. Pela causa do povo, para a vitória do comunismo não poupa suas forças, como não as poupava Lênin.

Henri Barbusse, em seu livro "Stalin", nos traçou este magnífico retrato de Stalin:

"Quando se cruza de noite a Praça Vermelha, seu amplo panorama parece dividir-se em dois: o que é agora a pátria dos homens mais dignos do mundo — e o arcaico, o que era até o ano de 1917. Parece que o que repousa no mausoléu,

(Concluído na 11ª pag.)